

Relatório Parcial Autoavaliação do Lato sensu

(Especializações)

Rio de Janeiro

Novembro de 2021

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE

Nísia Trindade Lima

VICE PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Cristiani Vieira Machado

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

EQUIPE DA CPA (POR ORDEM ALFABÉTICA)

Adriana Geisler – VPEIC – Representante da Gestão de Ensino

Alex Bicca – ENSP – Representante dos Alunos Egressos

André Luiz da Silva Lima – Conselho Comunitário de Manguinhos / CGI Teias Manguinhos -
Representante do Movimento Social

Carla Gruzman – COC – Representante dos Docentes

Giancarlo de Montemór Quagliarello- Representante do Conselho Nacional de Saúde

José Ivo Pedrosa – Representante da ABRASCO

Luciana Martins – ICICT – Representante dos Técnicos Administrativos

Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes – IFF - Representante dos Docentes

Patrícia Barcelos – PPGICS-ICICT – Representante dos Alunos Egressos

AUTORAS DO RELATÓRIO (POR ORDEM ALFABÉTICA)

Adriana Ribeiro Rice Geisler

Luciene de Oliveira Morais

COLABORADORES (POR ORDEM ALFABÉTICA)

a) NA ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS PREPARATÓRIOS:

Adriana Ribeiro Rice Geisler

Alex Bicca

Isabella Fernandes Delgado

b) NO GT DE ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO (POR ORDEM ALFABÉTICA)

Adriana Ribeiro Rice Geisler

Alex Bicca

Carla Gruzman

Luciana Martins

Patrícia Estrela

**c) NO COMITÊ ORGANIZADOR DAS OFICINAS DE GESTORES E DE
COMPARTILHAMENTO (POR ORDEM ALFABÉTICA)**

Adriana Geisler

Carla Gruzman

Giancarlo de Montemór Quagliarello

José Ivo Pedrosa

Luciene de Oliveira Morais

Luciana Martins

Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes

Patrícia Barcelos

REVISÃO:

Isabella Delgado

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. BREVE HISTÓRICO DA AUTOAVALIAÇÃO NA FIOCRUZ.....	6
3. PLANO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO: METODOLOGIA.....	11
4. OS PRIMEIROS RESULTADOS: O QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO	18
4.1. Identificação dos docentes, estudantes e técnico-administrativos	18
4.2. Identificação dos docentes, estudantes e técnicos administrativos quanto ao nível de formação....	19
4.3. Identificação dos docentes quanto ao curso e unidade de atuação.....	20
4.4. Identificação dos estudantes quanto ao curso e unidade de atuação	21
4.5. Identificação dos técnicos administrativos quanto ao tipo de vínculo e unidade de atuação	22
4.6. Bloco 2 – Missão, Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Pedagógico e Gestão Participativa.....	23
4.7. Bloco 3 – Distribuição orçamentário-financeira, cooperação internacional e nacional, responsabilidade social, Canais de comunicação, processos formativos, integração e multiplicidade de campos de saber	28
4.8. Bloco 4 – Capacitação do corpo docente e técnico administrativo e atendimento aos estudantes .	34
4.9. Bloco 5 – Avaliação discente, ações e políticas voltadas para acompanhamento dos egressos, processo seletivo dos discentes, formas de avaliação ao longo do curso e avaliações adaptadas para as pessoas com deficiência	39
4.11. Bloco 7 – Requisitos Legais.....	51
5. DESTAQUE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS.....	53
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório parcial traduz o esforço de descrever, resumidamente, as etapas até então desenvolvidas ao longo do processo de Autoavaliação do Ensino Lato sensu (Especializações) da Fiocruz e, além desta apresentação, se estrutura em torno de três tópicos: (2) Breve Histórico da Autoavaliação na Fiocruz; (3) Plano Estratégico da Autoavaliação: Metodologia; (4) Os primeiros Resultados: o Questionário de Autoavaliação.

No “Breve Histórico da Autoavaliação da Fiocruz”, tem-se: (i) a caracterização da Instituição no campo da formação em Saúde Pública, sobretudo na modalidade de Lato sensu (Especializações); (ii) uma pequena descrição das ações realizadas pela Presidência da Fundação relacionadas ao processo de credenciamento da Instituição como Escola de Governo; (iii) a caracterização da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Fiocruz no que respeita ao seu processo de criação e implantação, composição e principais funções.

As linhas que se seguem trazem o detalhamento metodológico do Plano Estratégico da Autoavaliação elaborado pela CPA, elucidando o tipo de pesquisa/intervenção proposta; a estratégia utilizada para operacionalizar os princípios teórico-metodológicos assumidos pela pesquisa-ação, bem como o desenho dos instrumentos e métodos escolhidos; a explicitação de como se fará a análise dos dados coletados durante a aplicação dessas técnicas; e, as ações previstas no plano.

Na sequência, se trará as análises feitas a partir da aplicação do questionário de autoavaliação aos segmentos de docentes, discentes e técnicos-administrativos. Trata-se dos primeiros resultados do processo de autoavaliação, considerando que os dados obtidos com o questionário serão cruzados com aqueles a serem levantados em oficina de feedback e elaboração de metas junto aos gestores do Lato sensu, ou melhor, da equipe gestora dos processos formativos, que se constitui, como veremos, pelos sujeitos que ocupam cargos formais institucionalmente definidos assim como os que atuam como suporte para a consecução do objetivo educacional.

Uma boa leitura!

2. BREVE HISTÓRICO DA AUTOAVALIAÇÃO NA FIOCRUZ

Referência para a Saúde Pública nacional e internacional, pela sua contribuição à pesquisa, assistência, vigilância à saúde e produção de vacinas, medicamentos e outros insumos para a saúde, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em todo seu histórico de 121 anos, destaca-se, entre outras atividades estratégicas, pela formação de trabalhadores, com a oferta de cursos de especialização, residências, qualificação profissional e ensino técnico profissionalizante, bem como na oferta de programas de mestrado e doutorado.

No campo da formação em saúde pública, já em 1908 iniciou-se o Curso de Aplicação de Manguinhos, que visava formar especialistas do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e de outras instituições nacionais e estrangeiras. Em 1925, previsto em Decreto presidencial, foi criado o Curso de Especialização de Higiene e Saúde Pública, voltado à preparação de médicos para as funções sanitárias, o que lhes dava também entrada direta para o serviço público. E em 1958, quatro anos após a criação da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), o Decreto nº 43.296 colocou para esta instituição a prerrogativa da formação de especialistas em Medicina Sanitária para o funcionalismo federal. Em 1975, já como uma das Unidades da Fundação Oswaldo Cruz, a ENSP iniciou a oferta descentralizada de seus cursos de especialização em Saúde Pública, em convênio com as Secretarias de Saúde dos Estados e com Universidades (PDI-Fiocruz 2016-2020).

Desse período em diante, várias outras unidades da Fiocruz passaram a implementar cursos de especialização em seus campos de atuação, de tal forma que em 2016 existia uma significativa presença desses cursos, sendo ofertados um total de 48 cursos presenciais (768 vagas) por 9 unidades da Fiocruz, e de 6 cursos na modalidade a distância, alcançando 2.456 vagas, ofertados por uma das unidades. (Fonte: Sistema SIGA-LS ano 2017). Saliente-se que todo esse trabalho no campo da Educação está organizado internamente sob a orientação da Coordenação do Lato sensu.

Esta coordenação, por sua vez, está vinculada à Coordenação Geral de Educação (CGE), estrutura da Vice-Presidência de Educação Informação e Comunicação da Fiocruz (VPEIC), como uma sub-coordenação. Sob a liderança dessa subcoordenação, estão múltiplas responsabilidades na nova lógica da organização dos cursos de especialização, tais como: estímulo ao aperfeiçoamento do sistema de gestão acadêmica - SIGA-Fiocruz, estudo de acompanhamento de egressos, processo de formação pedagógica de docentes, atividades de informação e comunicação com os diversos segmentos institucionais, revisão/atualização do regimento para os cursos Lato sensu, implementação de atividades de ensino voltadas para as ações afirmativas, atualização do Projeto Político Pedagógico da Instituição, entre outros.

A agenda de gestão do Lato sensu é consensuada entre a VPEIC e a Câmara Técnica de Educação (CTE) da Fiocruz, que se reúne em média 3 (três) vezes por ano desempenhando papel de assessoria à Presidência da Fiocruz nessa matéria.

No plano mais geral da organização do ensino no Brasil, há mecanismos de regulação que orientam a gama de cursos oferecidos pela Fiocruz. Essa formalização coordenada pelo Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE) passou por mudanças desde a década de 1970, tendo as mais recentes atingido todas as instituições não universitárias, inclusive a Fiocruz, levando a um pedido de credenciamento de nossa Instituição como Escola de Governo junto ao Ministério da Educação, acompanhado de um grande esforço interno de organização institucional, seguindo um caminho normativo junto ao MEC e ao CNE.

Vale ressaltar que a edição da Resolução CNE/CES nº 07/2011, ao extinguir os credenciamentos especiais, previu que as Escolas de Governo poderiam ser credenciadas desde que se submetessem à avaliação externa, a ser conduzida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Iniciou-se, então, por quase quatro anos, o processo em que, por um lado, as áreas do MEC (Secretaria de Regulação e Supervisão do Ensino Superior - SERES e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP), em interlocuções com o CNE e com as Escolas de Governo, produziram adaptações nos normativos e instrumentos necessários à operacionalização das avaliações institucionais dessas escolas; e, por outro lado, estas instituições se prepararam para a participação nos processos avaliativos necessários ao credenciamento institucional. Em maio de 2014, foi homologado pelo MEC o Parecer CNE/CES nº 295/2013, com o instrumento de avaliação para credenciamento de Escolas de Governos, e somente a partir daí pôde o INEP e as Escolas darem andamento aos processos, que dependiam dessas definições. Vale ressaltar que todo esse movimento refere-se apenas aos cursos de especialização.

A Fiocruz manteve suas ofertas de cursos de pós-graduação Lato sensu, por ser uma de suas responsabilidades no apoio ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde, ao mesmo tempo em que buscava solução para a insegurança jurídica existente sobre o reconhecimento dos certificados dos alunos concluintes, nesse período. A VPEIC passou a ter uma atuação conjunta com as Escolas de Governo organizadas no Sistema de Escolas de Governo da União (SEGU), coordenadas pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Em outubro de 2014, o MEC orientou a Fiocruz a iniciar o seu processo de credenciamento como Escola de Governo, para obter o reconhecimento de seus cursos de especialização, nas modalidades presenciais e a distância, englobando todas as suas

unidades existentes no território nacional.

O credenciamento da Fiocruz como Escola de Governo ocorreu, portanto, em um período de reorientação governamental para o reconhecimento dos cursos de especialização pelo MEC/Conselho Nacional de Educação e seguiu as normas e orientações emanadas do MEC que são dirigidas às Escolas de Governo de todo o país.

A ENAP, vinculada ao Ministério do Planejamento, apoiou as iniciativas de criação das condições para que todas as Escolas da União pudessem pleitear o credenciamento, e incluiu entre as matérias do SEGU um processo de apoio a todas as Escolas sobre essa questão. Com essa definição a ENAP também se colocou como interlocutora do MEC, e deu apoio substancial e sistemático às Escolas de Governo que também se candidatavam.

A Fiocruz integrou-se a esse movimento junto ao MEC, sendo orientada a se credenciar como Escola de Governo, amparada na legislação vigente. Esse processo se realizou entre os anos de 2015 a 2017 e o credenciamento foi concedido pelo MEC em março de 2017, através da Portaria nº 331/2017.

No bojo desse processo, como uma das exigências para o credenciamento institucional da Fiocruz como Escola de Governo e seguindo orientações normativas do MEC, mas estabelecendo critérios específicos na sua organização e delineamento de papéis, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Fiocruz.

Para a criação desta Comissão, a Fiocruz levou em conta sua própria e diversificada experiência de avaliação. Em razão da diversidade e complexidade dos seus campos de atuação, já existem na Fiocruz vários mecanismos de avaliação focados em tópicos institucionais específicos (como o relatório de autoavaliação da gestão, os canais de escuta ao cidadão, a pesquisa de imagem e satisfação dos gestores do SUS, a pesquisa de reputação da marca Fiocruz e o sistema de avaliação de desempenho, dentre outros exemplos que compõem a Política de Avaliação Institucional apresentada no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (2016, págs 87 a 92). Desta forma, a CPA foi vista como instrumento que deveria produzir a articulação de conhecimentos produzidos por essas avaliações específicas, além de seu papel precípua de elaborar novas abordagens para a avaliação da área educacional da Fiocruz, principalmente no que tange às experiências relacionadas aos cursos de pós-graduação Lato sensu, presenciais e a distância.

Os critérios utilizados para a configuração da CPA, portanto, associaram fatores relacionados à cultura institucional com algumas exigências legais do MEC, constituindo-se, assim, uma Comissão que acolhe a diversidade de segmentos da comunidade Fiocruz e estabelecendo-se um quantitativo

pequeno de representantes (duas pessoas por segmento), de modo a garantir agilidade de atuação, enquanto a Instituição se qualifica nestes novos mecanismos e procedimentos avaliativos (CPA, 2018).

Instituída em 29 de fevereiro de 2016, por meio da Portaria nº 200, da Presidência da Fiocruz, tendo sido seus membros empossados em 16 de março de 2016, pela então Vice-Presidente de Educação, Informação e Comunicação, Dra. Nísia Trindade, e instalada em março de 2016, a composição desta Comissão envolve 12 (doze) membros que representam os seguintes segmentos: (i) gestão de ensino; (ii) docentes; (iii) técnicos-administrativos; (iv) alunos e/ou egressos dos cursos de Especialização; (v) instituições externas vinculadas à educação em saúde e sociedade civil organizada.

Vale destacar que, levando em conta o profundo vínculo da Fiocruz com as instâncias do Sistema Único de Saúde, essas instituições externas foram representadas pelo Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (SGETS) - que é responsável pela coordenação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - assim como pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), reconhecida associação de caráter nacional e engajada na qualidade do ensino de pós-graduação em saúde coletiva.

Cabe ainda ressaltar que a definição dos critérios utilizados para compor a CPA foi construída à luz do aprendizado recente de constituição de outras comissões próprias de avaliação, tendo como exemplo, diversas Escolas de Governo em processos de credenciamento, e buscando ainda, constituir uma comissão de caráter amplo e garantir sua representatividade.

A representação de docentes e de quadros técnico-administrativos foi pensada procurando alcançar a diversidade das unidades da Fiocruz, associada às competências relacionadas ao ensino de pós-graduação Lato sensu. Há também nesses segmentos a presença de representantes de unidades regionais e sempre que possível, pedimos indicação dos fóruns que representam o segmento, por exemplo, a Associação de Pós-graduandos (APG), Fórum das Secretarias Acadêmicas (SECA) etc.

Por fim, para representar a sociedade civil organizada, foi convidado um representante de movimento social parceiro da Fiocruz, no âmbito dos projetos vinculados à Coordenadoria de Cooperação Social, e um representante do Conselho Nacional de Saúde.

De acordo com os artigos 1º e 3º, da referida Portaria, a CPA-Fiocruz é um órgão representativo, que tem a finalidade de coordenar e implementar o processo de autoavaliação institucional relacionado à oferta de cursos de pós-graduação Lato sensu pelas unidades da Fiocruz, articuladas como Escola de Governo Fiocruz. Suas principais funções são, a saber:

Art. 3º. (...) (i) sistematização e análise das informações do processo de auto-avaliação da Fiocruz e prestação das informações solicitadas pela Presidência da Fiocruz, pela Secretaria de Regulação do MEC e pelo INEP; (ii) acompanhamento dos processos de avaliação externa da Instituição; (iii) implementação de ações visando à sensibilização da comunidade institucional da Fiocruz para o processo avaliativo; (iv) acompanhamento permanente do Plano de Desenvolvimento Institucional e apresentação de sugestões de melhoria; (v) sistematização e o estabelecimento, dos critérios e das metodologias aplicáveis ao processo avaliativo, ouvidas as Unidades da Fiocruz engajadas na oferta de cursos de especialização lato sensu; e, (vi) elaboração de relatórios parciais e final das atividades de avaliação.”

É importante ressaltar que, juntamente com a CPA, a Fiocruz conta com atores importantes para contribuir no monitoramento dos processos de avaliação institucional nos diferentes ciclos avaliativos que a Instituição vier a implementar. Durante o processo de credenciamento, foram mobilizados inúmeros grupos com representantes de segmentos institucionais em torno de temas variados que permeiam a oferta educativa do ensino Lato sensu na Fiocruz. Foi muito rico o debate por ocasião da visita dos avaliadores externos em 2016.

Destaque-se ainda que a partir do credenciamento pelo MEC, a Fiocruz passou a ser regida por regras próprias, relacionadas ao Sistema SINAES-MEC, consoantes com as orientações emanadas daquele Ministério no que se refere aos cursos Lato sensu e para suas avaliações institucionais serão emitidas orientações periódicas específicas para as Escolas de Governo da União. Novas avaliações serão realizadas periodicamente, mas o processo interno deverá ser contínuo e mediado por instrumentos pertinentes e por um modelo a ser criado para tal fim. Para tanto, deverá ser adotado como referência principal, em futura avaliação, o Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz-PDI-2016-2020 (2016), documento básico de subsídio aos processos de credenciamento e reconhecimentos dessa natureza, observando os indicadores do MEC/INEP relacionados à avaliação do Lato sensu.

Os aspectos acima mencionados remetem ao resgate e sistematização dos elementos do cotidiano institucional do Lato sensu, com suas necessidades de normalização e de produção de inovação, com a implantação da Escola de Governo da Fiocruz e com a constituição de um processo de avaliação que permita aos diferentes atores envolvidos participarem da construção do processo avaliativo, considerando a complexidade institucional e buscando superar os papéis meramente burocráticos de uma avaliação.

3. PLANO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO: METODOLOGIA

Na perspectiva de assumir seu papel como Escola de Governo credenciada pelo MEC, a Fiocruz tem buscado atuar sobre a avaliação institucional relacionado ao ensino Lato sensu, implementando sua autoavaliação consoante com as exigências regulatórias e a complexidade da Instituição. Nos termos do Plano de Avaliação Institucional da Fiocruz (PDIE 2021-2025):

A Autoavaliação Institucional - conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), o processo se caracteriza como uma avaliação diagnóstica, reverberando a voz do coletivo. Com independência em relação à direção central e das Unidades/Escritórios, seu objetivo é coordenar e implementar o processo de autoavaliação institucional visando contribuir para as ações transformadoras necessárias. Nesse contexto, os relatórios da CPA subsidiarão as tomadas de decisões em todos os níveis e modalidade de educação, tanto sobre ajustes quanto da pertinência de iniciativas, metas e objetivos definidos no PDIE. (p. 116)

Para a construção desse modelo de autoavaliação, se elegeu o mapeamento das experiências de avaliação de outras CPAs (*benchmarking*) como uma importante etapa. Buscar modelos de governança, de funcionamento interno, de relação institucional, de construção de modelos de autoavaliação institucional, de elaboração de relatórios, de regimentos, de sites, etc, que iluminassem essa elaboração.

Iniciado o necessário mapeamento, constatou-se que não havia CPAs de Escolas de Governo estruturadas ou que, pelo menos, não havia sites de divulgação dessas CPAs. Evidentemente, isso se explica pelo fato de que o credenciamento das Escolas de Governo era muito recente. A única referência apontada pela literatura era a das CPAs das Instituições de Ensino Superior (IES).

A experiência de seis IES, e em particular de suas CPAs - a saber: Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal do ABC (UFABC); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - pela sua história e forma de governança, serviram como ponto de partida para a organização da CPA-Fiocruz e colaboraram na construção desse plano de autoavaliação institucional.

Realizou-se, por isso, uma pesquisa exploratória através da internet nos sites dessas IES. As buscas nos respectivos sites foram orientadas considerando as seguintes questões: 1. Que ferramentas de avaliação as IES utilizam?; 2. Quais são os conceitos de avaliação utilizados pelas IES?; 3. Qual (ou quais) são as metodologias de avaliação utilizadas pelas IES?; 4. Quais são os eixos avaliados pelas IES?; 5. Qual é o ciclo avaliativo, utilizado pelas IES? Os dados coletados foram sistematizados,

portanto, segundo os eixos/critérios “ferramentas de avaliação”, “conceito de avaliação”, “metodologia de avaliação”, “eixos avaliados” e “período de avaliação”.

Com base nessa pesquisa junto às IES e diante da grande lacuna de documentos a respeito das experiências das CPAs de outras Escolas de Governo, cumpre à Fiocruz mobilizar a comunidade docente, os profissionais técnico-administrativos e os gestores acadêmicos da Fiocruz, com vistas ao envolvimento e contribuições desses grupos e de seus respectivos processos de trabalho para a construção de um modelo de ensino Lato sensu afinado com os propósitos e as diretrizes do MEC. De acordo com BRUSCHIA & CASATELLIB, 2017, “as autoavaliações têm papel fundamental no desenvolvimento e melhorias nas instituições e, dessa forma, merecem destaque se usadas de forma efetiva como insumos para o planejamento da organização” (p. 08).

Nessa direção, torna-se fundamental a construção de uma metodologia, que determine um padrão de aplicação dessas atividades de maneira sincronizada e eficiente. Um plano de ação que toma como referência as dimensões que integram a avaliação do MEC (Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Gestão Institucional, Corpo Social, Desenvolvimento Profissional e Infraestrutura) desempenha bem essa função de dar organicidade à proposta de autoavaliação em construção.

Antes da descrição metodológica desse processo, o que será fará a seguir, cabe elencar algumas das ações constantes do plano de ação proposto pela CPA. Senão vejamos: 1. Elaboração do questionário de autoavaliação a ser aplicado por segmentos (docentes, discentes, técnicos administrativos); 2. Reuniões de alinhamento para o desenvolvimento do aplicativo para inserção dos questionários via celular e computador; 3. Desenvolvimento do aplicativo para inserção dos questionários via celular e computador; 4. Sensibilização sobre a aplicação dos questionários eletrônicos de autoavaliação por meio de informes na Câmara Técnica de Educação, no Fórum da Escola de Governo Fiocruz, contato com a Associação de Pós-graduandos da Fiocruz – APG Fiocruz, Vices-Diretores de Ensino e coordenadores da Educação Lato sensu e de visitas às unidades da Fiocruz que oferecem cursos de especialização; divulgação no 1º. Fórum Avaliação Institucional, via WEBTV e espaços virtuais (site CPA, Lista – L, site do campus virtual do ensino); 5. Promoção de 05 oficinas de mobilização nas Unidades que compõem a Fiocruz e que ofertam cursos Lato sensu; 6. Aplicação dos questionários de autoavaliação; 7. Descrição das categorias de análise; 8. Análise dos dados coletados segundo "potencialidades", “oportunidades de melhoria”; “ameaças”; e "fragilidades"; 9. Elaboração de primeiro relatório parcial; 10. Preparação da oficina de feedback aos gestores; 11. Feedback aos gestores da análise dos dados, em oficina de construção de propostas para o próximo biênio; 12. Elaboração de segundo relatório parcial com as propostas para o 2021 –2022;

13. Submissão do relatório ao Grupo de Trabalho de elaboração do PDIE; 14. Divulgação das propostas as serem implementadas de 2021 – 2022; 15. Implementação das propostas pelos getores.

No que respeita às opções metodológicas feitas para o alcance dos objetivos estipulados no referido plano, tem-se que a identificação da complexidade e do caráter de multideterminação do campo da educação, conduziu à abordagem quali-quantitativa no processo de autoavaliação do Lato sensu da Fiocruz. Trata-se, assim, de uma abordagem que recai sobre a compreensão das intenções e do significado dos atos humanos, exigindo-se a interpretação do pesquisador como instrumento de investigação.

Tal perspectiva compreensiva, ao tomar a subjetividade como base da construção de sentido, afasta-se, portanto, da concepção de distanciamento entre sujeito e objeto de investigação; em outros termos, entre quem avalia e o que é avaliado. Trabalhando com essa abordagem, entendemos que espaços de intervenção podem se caracterizar como espaços de formação e vice-versa.

Sem dúvida, uma das abordagens qualitativas que tem obtido expressão nas áreas da educação e da saúde, justamente por incorporar o conceito de significado, diz respeito ao referencial metodológico da pesquisa-ação. A pesquisa-ação é um método orientado para a elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. É, portanto, um tipo de pesquisa social de base empírica e intervencionista que permite testar hipóteses sobre o fenômeno de interesse implementando e acessando mudanças no cenário real. Para tanto, segundo Thiollent,

(...) é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p.14).

Pelo exposto acima, pode-se apreender que toda pesquisa-ação tem um caráter participativo, envolvendo discussões entre todos os membros da situação num processo de tomada de consciência. Nesse compartilhamento, criam-se oportunidades de construção de novos dispositivos de gestão da qualidade, o que se dá de forma participativa e de forma inclusiva, contando com parceiros da Fiocruz. Ao longo desses três anos, as etapas desse processo pedagógico de reflexão/ação conjunta têm configurado as etapas do ciclo avaliativo. Busca-se, assim garantir um processo contínuo de autoavaliação que permita identificar as potencialidades e as fragilidades da instituição no triênio 2019-2021.

Dentre as estratégias utilizadas para operacionalizar os princípios teórico-metodológicos

assumidos no processo de autoavaliação está a revisão bibliográfica. Essa etapa envolveu uma pesquisa bibliográfica consistente no levantamento do tema em bases de dados nacionais e internacionais que contêm artigos de periódicos científicos, livros, dissertações, teses e outros documentos. Como resultado foi obtida uma lista de referências e resumos dos documentos que foram localizados nas bases de dados. Dessa lista, foi selecionado um conjunto de textos dos quais emergiram categorias de análise fundamentais ao percurso e à continuidade do projeto.

Além disso, a leitura do relatório da “Oficina de Avaliação do Ensino: A Perspectiva do Caminho da Qualidade nas Escolas não Universitárias do Campo da Saúde”, realizada, em dezembro de 2018, com a participação de especialistas renomados da área de avaliação institucional – também contribuiu com essa revisão. Os aportes formulados nessa oportunidade configuraram um marco de referência que vem norteando a formulação do modelo de avaliação que está em curso. Por ocasião dessa Oficina também foi elaborado um glossário com alguns dos textos selecionado no levantamento bibliográfico, com o propósito de subsidiar as reflexões que, realizadas naquele momento, também colaboraram com a construção das bases teórico-metodológicas utilizados nesse percurso avaliativo. Os aportes formulados nessa oportunidade configuraram um marco de referência que vem norteando a formulação do modelo de avaliação que está em curso. No quadro de referência, construído, foram resgatados alguns conceitos e consensos sobre o que se pode denominar de “Avaliação Institucional na Perspectiva da Educação”.

A partir do quadro de referências construído ficou evidenciado que a estrutura matricial do modelo de autoavaliação da Fiocruz deve respeitar tanto a dimensão “regulatória” que integra a avaliação do MEC quanto articulá-la à função da Avaliação Educativa, “emancipatória”/ “democrática” (SAUL, 2001) e participativa (LEITE, 2005) - característica da autoavaliação institucional, com vistas ao desenvolvimento da educação como prática social voltada à produção da qualidade das instituições (DIAS SOBRINHO, 2003).

Assim, por um lado, a avaliação externa, realizada pelo MEC visa ao criterioso ordenamento e desenvolvimento do conjunto das instituições de educação superior e escolas de governo. Tem, portanto, uma ação político-administrativa de Estado e visa a garantia da qualidade e da legitimidade social. As “bases conceituais da autoavaliação da Fiocruz” nascem, dessa forma, de um lastro regulatório coincidente com a próprias experiências de avaliação da Instituição, exigindo-se que se considere as orientações emanadas pelo MEC, como órgão regulador do ensino no Brasil.

Por outro lado, considerando que essa função não deve, no entanto, se esgotar em si mesma, o avanço do pensamento técnico-científico sobre o tema, que tem orientado a construção de um

modelo de autoavaliação compatível com a complexidade institucional. Nesse sentido, pode-se dizer que avaliações são sempre pedagógicas, estimulam os valores e podem dizer quais os conhecimentos que valem e de que forma são distribuídos socialmente. Elas podem ser emancipatórias na medida em que atenderem à autonomização dos sujeitos e das instituições. Dessa forma, além da “indissociabilidade avaliação – planejamento” já descrita anteriormente, que tem marcado a elaboração do plano de autoavaliação, pode-se destacar, a dimensão pedagógica que ele encerra.

Assim é que a autoavaliação institucional que deve ser conduzida pela CPA traz tanto os dados quantitativos como guia importante como também os dados qualitativos como elementos de aprofundamento da reflexão sobre as fragilidades e as potencialidades da instituição. Vale dizer que esse reordenamento da cultura organizacional frente às expectativas regulatórias, é promovido ao interior do próprio processo de autoavaliação do Lato sensu no âmbito da opção metodológica da pesquisa-ação (“indissociabilidade avaliação – pesquisa”) e, nesse sentido, espaços de pesquisa/intervenção vão se caracterizando como espaços de formação e vice-versa.

Em síntese, a revisão bibliográfica feita contribui na construção de categorias de análise capazes de estimar em que medida o fazer da Fiocruz tem se adequado às dimensões que integram a avaliação do MEC. É a partir dela que a CPA terá elementos para aferir o ajuste institucional em relação à “cesta de indicadores” do MEC. Pode-se dizer, assim, que essas referenciais se consubstanciaram em 6 dimensões orientadores do próprio processo de autoavaliação, a saber: (i) avaliação em processo; (ii) indissociabilidade avaliação e planejamento; (iii) indissociabilidade avaliação e pesquisa; (iv) autoavaliação pedagógica; (v) autoavaliação participativa; (vi) indissociabilidade avaliação e compartilhamento.

Além da revisão bibliográfica, os princípios teórico-metodológicos assumidos pela pesquisa-ação nesse período tomaram como norte, basicamente, dois instrumentos e métodos: o “questionário de autoavaliação” e a “oficina de gestores”. O primeiro descreveremos a seguir e, nessa última, será dado aos gestores um *feedback* que possibilitará a construção de propostas para o próximo biênio com base no que foi apontado nos questionários. A análise dos dados coletados durante a aplicação dessas técnicas se deu através de categorias analíticas e empíricas. As categorias analíticas são aquelas que retém as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas básicas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais. Emergirão, portanto, a partir da leitura bibliográfica. As empíricas são construídas com a finalidade operacional, visando ao trabalho de campo ou a partir do trabalho de campo.

Nessa perspectiva, tomando como referência as dimensões que integram a avaliação do MEC

e as bases conceituais da autoavaliação da Fiocruz, a CPA vem avaliando se essas dimensões atendem ao fazer da Fiocruz, apontando outros indicadores que, eventualmente, melhor acolham as especificidades e complexidade da Instituição. Com base na avaliação e definição dessa “cesta de indicadores”, foi elaborado um questionário de autoavaliação a ser aplicado por segmentos. A amostra do estudo foi, assim, composta por estudantes, docentes e técnicos administrativos.

O questionário foi produzido com base nos 5 (cinco) eixos, com os 44 (quarenta e quatro) indicadores do MEC e requisitos legais e normativos observados no PDI da Fiocruz. São eles: Eixo 1 - PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL; Eixo 2 – GESTÃO INSTITUCIONAL; Eixo 3 – CORPO SOCIAL; Eixo 4 – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL; Eixo 5 – INFRAESTRUTURA. Incluído aí um bloco inicial de identificação dos respondentes do questionário, o instrumento trouxe 7 (sete blocos) de 54 (cinquente e quatro) questões para docentes, 54 (cinquente e quatro) para discentes e 50 para técnicos-administrativos. Após cada assertiva, foi incluído um bloco de questão aberta, onde o respondente poderia trazer suas sugestões e comentários.

Vale dizer que para a elaboração do questionário foi constituído um grupo de trabalho com representantes do campo da gestão, dos docentes, dos discentes egressos e dos técnicos administrativos, todos com acento na CPA. Criado o instrumento, foi realizada uma oficina de 3 (três dias) com a CPA ampliada para validá-lo.

A chamada “Oficina de Consenso” contou com a participação de representantes de comitês institucionais (Comitê de Pro-equidade de Gênero e Raça e Comitê de Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência) e de unidades técnico-administrativas, e com apoio de especialistas da Fiocruz e convidados externos com vasto conhecimento e experiência no tema da autoavaliação institucional. Destaque-se a importância da participação desses dois comitês na oficina, considerando a necessidade de se buscar questões atinentes aos requisitos legais constantes do PDIE e que tocam nos temas de gênero, raça, meio ambiente e direitos humanos de um modo geral.

A coleta de dados envolveu um total 1.559 questionários enviados a 966 estudantes com matrícula ativa em 2019, nos cursos de especialização presencial, a 533 docentes desses cursos (excluídos os professores convidados) e 60 técnicos administrativos. Desse total, 488 (50,5%) estudantes, 291 (54,6%) docentes e 45 (75%) técnicos administrativos responderam o questionário eletrônico.

O levantamento prévio da literatura científica sobre o tema também permitiu a identificação de modelos, desenhos e experiências avaliativas do funcionamento do ensino Lato sensu em instituições congêneres, evidenciando-se (o que foi ratificado na Oficina de Avaliação) a necessidade de elencar

eixos orientadores para a análise desses questionários, a saber: “potencialidades”, “oportunidade de melhoria”, “fragilidades” e “ameaças”.

Crítérios de análise de potencialidades, oportunidade de melhoria, fragilidades e ameaças para o marcador “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”

Índice de porcentagem das respostas	Crítério de análise
"concordo totalmente e parcialmente" – maior ou igual a 70%	Potencialidades
“concordo totalmente e parcialmente” – de 69 a 50%	Oportunidades de melhoria
“concordo totalmente e parcialmente” – de 49 a 30%	Fragilidades
“concordo totalmente e parcialmente” – abaixo de 29%	Ameaças

Esses eixos orientadores foram analisados e cruzados com o escore da Escala de Likert de 7 pontos (variando de 1 - discordo totalmente, a 7 - não sei avaliar). Desse modo, nas respostas, os entrevistados deviam manifestar suas respectivas concordâncias ou discordâncias às afirmações feitas em cada questão, optando por um dos sete marcadores, a saber: “concordo totalmente”, “concordo parcialmente”, “indiferente”, discordo parcialmente; “discordo totalmente”, “não conheço” e “não sei avaliar”. Contudo, os critérios definidos para se identificar o que é potencialidade, oportunidades de melhoria, ameaças e fragilidades tomam por base o agrupamento das respostas “concordo totalmente” e “concordo parcialmente” da tabela Lickert.

Conceito	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Não conheço	Não sei avaliar
Escala	1	2	3	4	5	6	7

Escala Lickert: Objetivo de identificar “potencialidades”, “oportunidades de melhoria”, “fragilidades”, “ameaças”.

O item a seguir traz a análise dos questionários de autoavaliação segundo esses critérios. Esse relatório parcial será encaminhado aos gestores, contendo as “ameaças”, “fragilidades”, “oportunidades

de melhoria” e “potencialidades” identificadas.

4. OS PRIMEIROS RESULTADOS: O QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

4.1. Identificação dos docentes, estudantes e técnico-administrativos

Dos 291 docentes participantes, 197 (67,7%) são do sexo feminino e 1 (0,34%) se declarou não binário; 204 (70,1%) são de cor de pele branca e 85 (29,2%) negros (pretos e pardos); 3 (1,03%) possuíam alguma deficiência, onde a visual é preponderante (0,69%), vindo a seguir a física (0,34%). Chama atenção nesse grupo, a predominância dos professores de cor de pele branca e o pequeno número de pessoas com deficiência (Tabela 1), o que, talvez, seja justificado pela ausência do regime de cotas nos concursos públicos realizados antes da Lei 12.990 de 9 de junho de 2014.

Dos 488 estudantes participantes, 368 (75,4%) são do sexo feminino, 119 (24,4%) do sexo masculino e 1 (0,2%) se declarou como outros; 211 (43,2%) são de cor de pele branca, 265 (54,3%) negros (pretos e pardos), 6 (1,2%) amarelos e 6 (1,2%) indígenas, o que demonstra uma distribuição paritária entre brancos e negros. Doze (2,5%) possuíam alguma deficiência, onde a visual tem maior incidência (1,02%), vindo a seguir a física (0,82%) e auditiva (0,60%). Vale ressaltar, que diferentemente do que foi observado entre os docentes, mais de 50% do estudantes eram negros, o que demonstra o fortalecimento das políticas afirmativas de acesso da população negra ao ensino superior, em decorrência da Lei de cotas, criada em 2012. Importante que se diga que esse bom resultado na Fiocruz se deve não apenas ao surgimento da lei, mas à política de redução de desigualdades raciais que a instituição vem buscando implementar. *“Fortalecer a Fiocruz enquanto instituição que busca eliminar todas as formas de discriminação, exclusão e violência, tanto em seu espaço organizacional como na sociedade, sendo promotora de justiça social e de equidade de gênero, etnia e acessibilidade”*, é uma preocupação constante, outrora consignada no relatório final do VII Congresso Interno (2018, p. 18).

Dos 45 técnicos administrativos participantes, 33 (73,3%) são do sexo feminino; 28 (62,2%) são de cor de pele branca, 15 (33,4%) negros (pretos e pardos) e 2 (4,4%) amarelos; 2 (4,4%) possuíam alguma deficiência, sendo, em sua maioria, auditiva e visual, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Sexo, cor de pele e deficiência dos docentes, estudantes e técnicos participantes (n = 824)

Perfil		Docentes		Estudantes		Técnicos administrativos		Total participantes	
		Total	%	Total	%	Total	%	n	%
Sexo	Feminino	197	67,7	368	75,4	33	73,3	598	72,6
	Masculino	93	32,0	119	24,4	12	26,7	224	27,2

	Outros	1	0,3	1	0,2	--	--	2	0,2
Cor de pele autodeclarada	Branca	204	70,1	211	43,2	28	62,2	443	53,76
	Parda	70	24,1	201	41,2	12	26,7	283	34,34
	Preta	15	5,1	64	13,1	3	6,7	82	9,9
	Amarela	2	0,7	6	1,2	2	4,4	10	1,2
	Indígena	--	--	6	1,2	--	--	6	0,7
Possui alguma deficiência?	Sim	3	1	12	2,5	2	4,4	17	2,0

Observa-se que também em relação aos técnicos administrativos há uma predominância de pessoas de pele branca, isto é, pode-se dizer que entre os profissionais (técnicos e docentes) essas pessoas têm acessado mais os postos de trabalho na Instituição do que as autodeclaradas de pele negra (preta ou parda). Essa diferença diminui em relação ao ingresso dos discentes nos cursos de especialização, donde se conclui que a Fiocruz pouco a pouco tem conseguido combater a discriminação racial quando se trata de contribuir com o acesso equânime dos alunos ao ensino.

4.2. Identificação dos docentes, estudantes e técnicos administrativos quanto ao nível de formação

O nível de formação que mais se sobressai entre os docentes é o de pós-graduação *Stricto sensu*: Doutorado completo (51,9%), seguido do Mestrado completo (27,49%), conforme mostra a Tabela 2. Isso demonstra que o corpo docente da instituição é qualificado e, por conseguinte, o ensino ofertado é igualmente de qualidade.

Quanto aos estudantes, 229 (46,9%) declararam que já possuíam pós-graduação *Lato sensu* completo, 41 (8,4%) mestrado completo e 9 (1,8%) doutorado completo. Observe-se que o fato de mais de 50% já ter formação *Lato sensu* não foi impeditivo para que o estudante procurasse outro curso de especialização, o que pode ser indicativo da qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição. Quanto aos técnicos administrativos, 20 (44,4%) informaram que possuíam pós-graduação *Lato sensu* completo, 6 (13,3%) mestrado completo e 2 (4,4%) Doutorado completo. Onze (24,4%) informaram ter ensino superior completo, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Nível de formação dos docentes, estudantes e técnicos participantes (n = 824)

Formação	Docentes		Estudantes		Técnicos administrativos		Total participantes	
	Total	%	Total	%	Total	%	n	%
Pós-Doutorado completo	44	15,1	1	0,2	--	--	45	5,5
Pós-graduação Stricto sensu doutorado completo	151	51,9	9	1,8	2	4,4	162	19,7
Pós-graduação Stricto sensu mestrado completo	80	27,5	41	8,4	6	13,3	127	15,4
Pós-graduação Lato sensu completo	9	3,1	229	46,9	20	44,4	258	31,3
Ensino superior completo	--	--	190	38,9	11	24,4	201	24,4
Ensino médio completo	--	--	--	--	4	8,9	4	0,5
Outros	7	2,4	18	3,7	2	4,4	27	3,3

4.3. Identificação dos docentes quanto ao curso e unidade de atuação

Dos 291 docentes respondentes, 264 (90,7%) são docentes da Fiocruz. Dos 27 (9,3%) que declararam ser de outra instituição, a predominância (6,1%) é da UNIRIO seguida da Secretaria Estadual de Educação -SEDUC-RJ, da UFF e da FAETEC, ambos com 4,1%.

A maior parte dos docentes (69,1%) é de servidores da Fiocruz, demonstrando que esse grupo - da própria instituição - se envolve com os processos e atividades de Ensino. Ainda com relação ao vínculo com a Instituição, 11,3% são bolsistas e 19,6% declararam que possuem outro tipo de vínculo, destacando-se dentro desta amostra os terceirizados (26,8%) e os convidados (16,1%).

Os docentes respondentes da pesquisa são advindos de 15 unidades da Fiocruz, sendo que 267 (91,8%) atuam majoritariamente nos cursos presenciais, conforme mostra a Tabela 3. Destaque-se que 141 (48,5%) deles, além de sua atividade docente, atuam na gestão/coordenação de curso. Esse dado reforça a análise feita anteriormente, acrescentando-se que a participação na docência envolve a implicação nos processos decisórios e do ensino.

Tabela 3: Docentes do Cursos de Especialização (Lato sensu) segundo Unidade da Fiocruz e modalidade de ensino que atuam majoritariamente

Unidades	n	%	Modalidade					
			Presencial		EAD		Outros	
			n	%	n	%	n	%
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca –	65	22,3	57	16,6	3	1,0	5	1,7

ENSP								
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	55	18,9	51	17,5	1	0,3	3	1,0
Fiocruz Brasília – EFG	32	11	26	8,9	5	1,7	1	0,3
Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF	31	10,6	30	10,6	--	--	1	0,3
Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos	25	8,6	24	8,3	1	0,3	--	--
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI	18	6,2	18	6,2	--	--	--	--
Outro	17	5,8	13	4,5	2	0,7	2	0,7
Casa de Oswaldo Cruz – COC	11	3,8	11	3,8	--	--	--	--
Fiocruz Amazônia - Instituto Leônidas e Maria Deane – ILM D	10	3,4	10	3,4	--	--	--	--
Instituto Nacional Controle Qualidade em Saúde – INCQS	7	2,4	7	2,4	--	--	--	--
Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos-ICTB	6	2,1	6	2,1	--	--	--	--
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT	6	2,1	6	2,1	--	--	--	--
Fiocruz Ceará	3	1,0	3	1,0	--	--	--	--
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV	2	0,7	2	0,7	--	--	--	--
Instituto Aggeu Magalhães - Fiocruz Pernambuco	2	0,7	2	0,7	--	--	--	--
Fiocruz Minas - Instituto René Rachou	1	0,3	1	0,3	--	--	--	--
Total	291	100	267	91,8	12	4,1	12	4,1

4.4. Identificação dos estudantes quanto ao curso e unidade de atuação

Os 488 estudantes participantes da pesquisa são advindos de 17 unidades da Fiocruz, com óbvio destaque para a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP (25,8%), unidade técnico científica que tem no Ensino sua atividade principal. A maior parte desses estudantes realizou o cursos na modalidade presencial (74,2%), sendo que 6,9% declarou que estudou em outro tipo de modalidade, como por exemplo, de maneira híbrida (66,3%), conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4: Estudantes dos Cursos de Especialização (Lato Sensu) segundo Unidade da Fiocruz

Unidades	n	%	Modalidade					
			Presencial		EAD		Outros	
			n	%	n	%	n	%
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP	126	25,8	105	21,5	14	2,9	7	1,4
Outro	119	24,4	46	9,4	59	12,1	14	2,9
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	46	9,4	42	8,6	2	0,4	2	0,4
Fiocruz Brasília – EFG	44	9,0	35	7,2	8	1,6	1	0,2
Fiocruz Amazônia - Instituto Leônidas e Maria Deane – ILM D	43	8,8	37	7,6	2	0,4	4	0,8
Fiocruz Ceará	32	6,6	28	5,7	3	0,6	1	0,2
Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF	19	3,9	19	3,9	--	--	--	--
Instituto de Tecnologia em Fármacos –	17	3,5	12	2,5	1	0,2	4	0,8

Farmanguinhos								
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI	12	2,5	12	2,5	--	--	--	--
Casa de Oswaldo Cruz – COC	11	2,2	11	2,2	--	--	--	--
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT	7	1,4	7	1,4	--	--	--	--
Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos- ICTB	5	1,0	4	0,8	--	--	1	0,2
Biomanguinhos								
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV	1	0,2	1	0,2	--	--	--	--
Fiocruz Bahia – Instituto Gonçalo Muniz - IGM	1	0,2	1	0,2	--	--	--	--
Fiocruz Rondônia	1	0,2	--	--	1	0,2	--	--
Instituto Aggeu Magalhães - Fiocruz Pernambuco	1	0,2	--	--	1	0,2	--	--
Total	488	100	362	74,2	92	18,8	34	6,9

4.5. Identificação dos técnicos administrativos quanto ao tipo de vínculo e unidade de atuação

Os técnicos administrativos participantes da pesquisa são oriundos de 14 unidades da Fiocruz, sendo que 29 (64,4%) são terceirizados, 12 (26,7%) são servidores e 4 (8,9%) são bolsistas. Os que trabalham a mais tempo na instituição são os terceirizados, onde 8 (17,7%) ingressaram entre 11 a 15 anos; 6 (13,3%) entre 16 a 20 anos e 2 (4,4%) a mais de 21 anos, conforme mostra as Tabelas 5 e 6 respectivamente.

Esse número elevado de técnicos administrativos terceirizados demonstra que a precarização do trabalho na Fiocruz ainda se mantém, e tem sido utilizada como ferramenta de gestão e estratégia de redução de custos. A terceirização vulnerabiliza o trabalhador, devido à fragilidade do vínculo entre este e a Instituição. A vulnerabilidade ocorre tanto no campo social, redução dos direitos à proteção social, quanto no campo físico e mental, quando o trabalhador fica exposto às diversas formas de violência no trabalho. Esses dados apontam a necessidade da realização de concurso público para a Instituição.

Tabela 5: Técnicos administrativos segundo Unidades da Fiocruz (onde trabalham) (n=45)

Unidades	N	%
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP	12	26,7
Fiocruz Mato Grosso do Sul	4	8,9
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT	4	8,9
Fiocruz Amazônia - Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMMD	4	8,9
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	4	8,9
Outro	3	6,7
Casa de Oswaldo Cruz – COC	2	4,4
Instituto Aggeu Magalhães - Fiocruz Pernambuco	2	4,4
Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos- ICTB	2	4,4

Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos	2	4,4
Instituto Nacional Controle Qualidade em Saúde – INCQS	2	4,4
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI	2	4,4
Fiocruz Ceará	1	2,2
Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF	1	2,2

A Tabela 6 resume o tipo de vínculo e tempo de trabalho de técnicos administrativos na Fiocruz. Observe-se que os terceirizados são os que atuam há mais tempo na Instituição.

Tabela 6: Tipo de vínculo e tempo de trabalho na Fiocruz

Categoria	n	%	Tempo de trabalho (anos)				
			2 a 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20	≥ 21 anos
Servidor	12	26,7	2	5	4	1	--
Terceirizado	29	64,4	6	7	8	6	2
Bolsista	4	8,9	1	2	1	--	--
Total	45	100	9	14	13	7	2

4.6. Bloco 2 – Missão, Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Pedagógico e Gestão Participativa

Este bloco de questões está voltado à autoavaliação da missão, visão e objetivos institucionais previstos no PDIE da Fiocruz, vigente no período 2016-2020. Busca a identificar a apreciação da comunidade acadêmica quanto ao cumprimento da Missão institucional, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Político Pedagógico (PPP), sobretudo no que se refere à pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, a responsabilidade social, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural e à Gestão Participativa.

Para tanto, aqui, como nos demais blocos que vêm em sequência, foram elencadas questões no questionário de docentes (7 questões), no de técnicos (7 questões) e no de estudantes (6 questões). Nas respostas, os entrevistados deviam manifestar suas respectivas concordância ou discordância às afirmações feitas em cada questão, optando por um dos sete marcadores, a saber: “concordo totalmente”, “concordo parcialmente”, “discordo totalmente”, “discordo parcialmente”, “indiferente”, “não conheço” e “não sei avaliar”. Foi utilizada, portanto, a escala Likert, com o objetivo de identificar “potencialidades” e “fragilidades”, conforme o grau de concordância ou discordância apresentado pela totalidade dos respondentes.

Quadro 1 – Perguntas do Bloco 2 e descrição dos segmentos respondentes:

Perguntas	Respondentes		
	docentes	estudantes	técnicos administrativos
1) A atividade que desenvolvo ou, desenvolvida por meus professores, contribui (em) para a *missão institucional da Fiocruz: A missão institucional da Fiocruz: é “produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais”.	Sim	Sim	Sim
2) A atividade que desenvolvo ou, desenvolvida por meus professores, está (ão) alinhada(s) ao *Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz (PDI). *O PDI é um documento orientador para o Ensino Lato Sensu pois reafirma valores institucionais como “compromisso institucional com o caráter público e estatal, com os direitos humanos e o fortalecimento do SUS”, “ética e transparência”, “acesso aberto ao conhecimento científico”, “qualidade e excelência”, “democratização do conhecimento e educação como processo emancipatório”, dentre outros.	Sim	Sim	Sim
3) As atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural da Fiocruz estão alinhadas ao *PDI da Instituição.	Sim	Sim	Sim
4) O *PDI Fiocruz está alinhado a ações de responsabilidade social, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, igualdade étnico-racial, acessibilidade e inclusão da pessoa com	Sim	Sim	Sim

deficiência.			
5) O PDI Fiocruz está alinhado a ações que se referem à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.	Sim	Sim	Sim
6) A atividade que desenvolvo ou, desenvolvida por meus professores, está(ão) alinhada(s) ao *Projeto Político Pedagógico da Fiocruz (PPP). *O Projeto Político Pedagógico da Fiocruz é um documento guia para a compreensão dos aspectos político pedagógicos que devem nortear a área do ensino da Fiocruz. O PPP busca incorporar a diversidade das modalidades de ensino levando em conta as características da instituição, numa perspectiva ampliada da educação e de formação do sujeito humano, desde as nuances absolutamente subjetivas até as mais ampliadas da questão da gestão em educação e suas questões políticas	Sim	Sim	Sim
7) A *cultura de gestão participativa, que caracteriza a Fiocruz, está efetivamente consolidada nos processos de governança institucional. *Congressos internos quadrienais; Plano Quadrienal da Fiocruz; Canais de Escuta ao Cidadão; Auditorias Internas; Relatório de Autoavaliação da Gestão Fiocruz, Pesquisa de Reputação da Marca Fiocruz; Programa Fiocruz Saudável; Avaliação de Desempenho, Conselho Deliberativo e Fóruns Internos das Unidades, etc.	Sim	Não	Sim

Para analisar os dados conforme os itens Likert, levou-se em consideração o índice percentual das repostas do marcador “concordo totalmente” + “concordo parcialmente”, numa escala que variou de 0 a 100% (tabela 7). Desta forma, quando o percentual de repostas desse marcador foi de $\geq 70\%$ se estava diante de uma “potencialidade”. Respostas com percentuais entre 69-50% foram considerados uma “oportunidade de melhoria”, ou seja, indicaram que aquele aspecto em específico precisa ser melhorado para se tornar uma “potencialidade”. Percentuais abaixo de 50% e acima de 30%

demonstram “fragilidade” e percentuais abaixo de 29% foram identificados como “ameaça”.

A fim de facilitar a visualização desses resultados, os dados serão aqui dispostos em tabelas organizadas conforme o percentual de resposta (tabela 7) de cada segmento de respondentes, em cada um dos marcadores da escala Likert. Para cada faixa de percentual será atribuída uma cor, conforme os critérios “potencialidade”, “oportunidade de melhoria”, “fragilidade” e “ameaça”. Assim:

Tabela 7: Critérios de análise de potencialidade, oportunidade de melhoria, fragilidade e ameaça.

Índice de porcentagem das respostas *(%)	Critério de Análise	Cor de identificação
70 a 100	Potencialidade	Verde
69 a 50	Oportunidade de melhoria	Amarelo
49 a 30	Fragilidade	Laranja
29 a 0	Ameaça	Vermelho

* Índice refere-se ao % de respondentes que optaram por “concordo totalmente” + “concordo parcialmente”.

Em relação à missão institucional (pergunta 1), ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (pergunta 2), às atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural da Fiocruz (pergunta 3), alinhamento do PDI da Fiocruz com as ações de responsabilidade social, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, igualdade étnico-racial, acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência (pergunta 4), alinhamento do PDI às ações que se referem à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural (pergunta 5), as atividades desenvolvidas pelos respondentes e seus professores e o alinhamento ao Projeto Político Pedagógico da Fiocruz (PPP) (pergunta 6) e a cultura de gestão participativa e os processos de governança institucional da Fiocruz (pergunta 7), a maior parte dos respondentes (docentes, estudantes e técnicos administrativos) “concordaram totalmente” ou “parcialmente” com cada uma dessas questões.

Desta forma, de um modo geral, podemos concluir que todas as questões tratadas neste bloco foram bem avaliadas por todos os respondentes, com 96,7% de “concordância” para a pergunta 1; 93,0% para a pergunta 2; 84,4% para a pergunta 3; 84,5% para a pergunta 4; 81,9% para a pergunta 5; 82,2% para a pergunta 6; e, 80,0% para a pergunta 7; o que segundo a escala Lickert corresponde a uma “potencialidade”.

Em síntese, pode-se dizer que os respondentes conhecem os documentos sobre os quais foram instados a se manifestar no questionário. Vale dizer que essa ferramenta de pesquisa teouxe links sobre os referidos documentos, caso o respondente desejasse consultá-los. Essa preocupação se justifica

porque esse é o primeiro processo de autoavaliação realizado pela Instituição, tendo como propósitos fundamentais o que se convencionou chamar de “avaliar para conhecer” e a contribuição com uma cultura avaliativa na Fiocruz.

Contudo, ainda existe um percentual elevado de respondentes que não conhecem o PDI da Instituição, fato observado principalmente entre os estudantes. 14,7% destes “não conhecem” e “não sabem avaliar” os requisitos estabelecidos na pergunta 3; 15,2% “não conhecem” e “não sabem avaliar” os requisitos estabelecidos na pergunta 4; e, 16% “não conhecem” e “não sabem avaliar” os requisitos estabelecidos na pergunta 5. As coordenações de curso devem se atentar para esse fato.

Os resultados dos questionamentos realizados neste bloco são apresentados na tabela 8.

Tabela 8 - Missão, Plano De Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Pedagógico e Gestão Participativa (n = 824)

Pergunta	Indicadores	Docentes		Estudantes		Técnicos administrativos		Total participantes	
		Total	%	Total	%	Total	%	N	%
1) A atividade que desenvolvo ou, desenvolvida por meus professores, contribui (em) para a *missão institucional da Fiocruz	Concordo totalmente	286	98,2	469	96,1	43	95,5	725	96,7
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	--	--	1	0,2	--	--	1	0,1
	Discordo parcialmente	--	--	4	0,8	--	--	4	0,5
	Indiferente	1	0,3	3	0,6	--	--	4	0,5
	Não conheço	3	1,0	6	1,2	--	--	9	1,1
	Não sei avaliar	1	0,3	5	1,0	2	4,4	8	0,9
2) A atividade que desenvolvo ou, desenvolvida por meus professores, está (ão) alinhada(s) ao *Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz (PDI).	Concordo totalmente	281	96,6	447	91,6	39	86,5	767	93,0
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	--	--	2	0,4	--	--	2	0,2
	Discordo parcialmente	--	--	4	0,8	--	--	4	0,5
	Indiferente	1	0,3	2	0,4	--	--	3	0,4
	Não conheço	4	1,3	15	3,0	2	4,4	21	2,5
	Não sei avaliar	5	1,7	18	3,7	4	8,9	27	3,2
3) As atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural da Fiocruz estão alinhadas ao *PDI da Instituição.	Concordo totalmente	254	87,3	405	83	37	82,2	696	84,4
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	--	--	--	--	--	--	--	--
	Discordo parcialmente	4	1,4	6	1,2	--	--	10	1,2
	Indiferente	1	0,34	5	1,0	--	--	6	0,7
	Não conheço	6	2,1	22	4,5	1	2,2	29	3,5
	Não sei avaliar	26	8,9	50	10,2	7	15,6	83	10,1
4) O *PDI Fiocruz	Concordo	251	86,2	408	83,6	37	82,2	696	84,5

está alinhado a ações de responsabilidade social, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, igualdade étnico-racial, acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência.	totalmente									
	Concordo parcialmente									
	Discordo totalmente	1	0,3	2	0,4	--	--	3	0,4	
	Discordo parcialmente	3	1,0	4	0,8	--	--	7	0,8	
	Indiferente	1	0,3	--	--			1	0,1	
	Não conheço	8	2,8	22	4,5	1	2,2	31	3,8	
	Não sei avaliar	27	9,3	52	10,7	7	15,6	86	10,4	
5) O PDI Fiocruz está alinhado a ações que se referem à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural	Concordo totalmente	237	81,5	403	82,6	35	77,8	675	81,9	
	Concordo parcialmente									
	Discordo totalmente	--	--	--	--	--	--	--	--	
	Discordo parcialmente	--	--	5	1,0	--	--	5	0,6	
	Indiferente	2	0,7	2	0,4	--	--	4	0,5	
	Não conheço	11	3,8	20	4,1	2	4,4	33	4,0	
	Não sei avaliar	41	14,1	58	11,9	8	17,8	107	13,0	
6) A atividade que desenvolvo ou, desenvolvida por meus professores, está(ão) alinhada(s) ao *Projeto Político Pedagógico da Fiocruz (PPP).	Concordo totalmente	259	89,0	433	88,7	35	77,8	727	88,2	
	Concordo parcialmente									
	Discordo totalmente	--	--	2	0,4	--	--	2	0,2	
	Discordo parcialmente	1	0,3	4	0,82	--	--	5	0,6	
	Indiferente	1	0,3	2	0,4	1	2,2	4	0,5	
	Não conheço	13	4,5	19	3,9	2	4,4	34	4,1	
	Não sei avaliar	17	5,8	28	5,7	7	15,5	52	6,3	
7) A *cultura de gestão participativa, que caracteriza a Fiocruz, está efetivamente consolidada nos processos de governança institucional	Concordo totalmente	232	80,1	--	--	36	80,0	269	80,0	
	Concordo parcialmente									
	Discordo totalmente	1	0,3	--	--	--	--	1	0,3	
	Discordo parcialmente	9	3,1	--	--	1	2,2	10	3,0	
	Indiferente	2	0,7	--	--	--	--	2	0,6	
	Não conheço	10	3,4	--	--	2	4,4	12	3,6	
	Não sei avaliar	36	12,4	--	--	6	13,3	42	12,5	

4.7. Bloco 3 – Distribuição orçamentário-financeira, cooperação internacional e nacional, responsabilidade social, Canais de comunicação, processos formativos, integração e multiplicidade de campos de saber

Neste bloco foram elencadas 10 questões, sendo nove questões direcionadas para docentes e

estudantes e oito para os técnicos administrativos (Quadro 2). As questões deste bloco foram relativas aos temas da distribuição orçamentária e financeira e o seu processo de deliberação, da política de cooperação internacional e nacional e das políticas públicas de saúde, da responsabilidade social e das estratégias de enfrentamento e redução das desigualdades, das políticas de avaliação institucional e da melhoria da qualidade do ensino, do Sistema de Gestão Acadêmica, dos canais internos e externos de comunicação da Instituição e da comunicação satisfatória com o seu respectivo público, dos processos formativos da instituição e da integração ensino/serviço/comunidade e da integração entre as diversas unidades da instituição.

Quadro 2 – Perguntas do Bloco 3 e descrição dos segmentos respondentes.

Perguntas	Respondentes		
	Docentes	estudantes	técnicos administrativos
8. Na Fiocruz, a distribuição orçamentário-financeira se orienta por um processo democrático de deliberação que integra o planejamento institucional.	Sim	Não	Não
9. A política de cooperação internacional e nacional da Fiocruz fortalece, em rede, as políticas públicas de saúde dos Sistemas de Saúde (SUS) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).	Sim	Sim	Sim
10. No que diz respeito à responsabilidade social, a Fiocruz interage tanto com organizações da sociedade civil e movimentos sociais quanto com o poder público para desenvolver estratégias de enfrentamento e redução das desigualdades e iniquidades sociais em saúde.	Sim	Sim	Sim
11. As diversas políticas de *avaliação institucional têm corroborado para a melhoria da qualidade do ensino na instituição.	Sim	Sim	Sim
12. O Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) atende de forma satisfatória aos públicos externos (candidatos) e internos (estudantes, professores,	Sim	Sim	Sim

funcionários de secretaria e coordenadores			
13. Os diversos *canais internos de comunicação da Instituição estabelecem uma comunicação satisfatória com o público interno. *Ouvidoria Geral; Intranet Fiocruz, Lista Fiocruz-L, Boletim Linha Direta, entre outros.	Sim	Sim	Sim
14. Os diversos *canais externos de comunicação da Instituição estabelecem uma comunicação satisfatória com o público externo. *Portal Fiocruz; Campus Virtual; Canal Saúde; Revista Radis; Redes Sociais; Vídeo Saúde, e outros sites da instituição.	Sim	Sim	Sim
15. Os processos formativos na Fiocruz promovem a integração ensino/serviço/comunidade.	Sim	Sim	Sim
16. A Fiocruz promove integração entre as diversas unidades que compõe a Educação na Instituição	Sim	Sim	Sim
17. A multiplicidade de campos de saber está contemplada na oferta de cursos de Lato sensu da Fiocruz.	Não	Sim	Não

A tabela 9 mostra que das 9 questões abordadas neste bloco, para docentes, estudantes e técnicos administrativos, 5 apresentaram resultados unânimes e positivos. Essas 5 questões abordavam: a política de cooperação internacional e nacional da Fiocruz (pergunta 9), com 79,5% dos respondentes concordando totalmento/parcialmente; à responsabilidade social da Fiocruz e sua interação tanto com organizações da sociedade civil e movimentos sociais quanto com o poder público (pergunta 10), com 91,1% dos respondentes concordando totalmento/parcialmente; às diversas políticas de avaliação institucional e a sua colaboração para a melhoria da qualidade do ensino na instituição (pergunta 11), com 77,9% dos respondentes concordando totalmento/parcialmente; os canais externos de comunicação da Fiocruz e a sua comunicação satisfatória com o público (pergunta 14), com 77,3% dos respondentes concordando totalmento/parcialmente; e os processos formativos na Fiocruz e a sua integração com o ensino/serviço/comunidade (pergunta 15), com 88,3% dos respondentes concordando totalmento/parcialmente.

Portanto, no que diz respeito aos aspectos tratados por essas 5 (cinco) questões, podemos concluir, segundo a escala Lickert, que todos representam uma “potencialidade”.

Quanto as outras questões tratadas neste bloco, os resultados obtidos pelos respondentes não

foram unânimes. Foram constatadas tanto “potencialidades” quanto “fragilidades” da instituição em alguns aspectos. Na questão 8, por exemplo, 48,2% dos docentes e técnicos administrativos concordam totalmente/parcialmente que na Fiocruz a distribuição orçamentário-financeira se orienta por um processo democrático de deliberação que integra o planejamento institucional, indicando uma “oportunidade de melhoria” que merece atenção por parte dos gestores da instituição.

Quanto ao Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), 194 (66,7%) docentes, 379 (77,7%) dos estudantes e 20 (44,5%) dos técnicos “concordam totalmente” que o SIGA atende de forma satisfatória aos públicos externos (candidatos) e internos (estudantes, professores, funcionários de secretaria e coordenadores). Enquanto para os estudantes, isto representa uma “potencialidade”, para os docentes significa uma “oportunidade de melhoria” e para os técnicos-administrativos uma “fragilidade”. Podemos dizer, que essa resposta é compreensível, porque já era de se esperar que os técnicos-administrativos fossem apresentar uma exigência maior em relação ao SIGA, já que trabalham mais diretamente com esse sistema.

Outras questões levantadas neste bloco e que trouxeram resultados significativamente divergentes entre as categorias foram sobre os diversos canais internos de comunicação da Instituição (pergunta 13) e sobre a integração promovida pela Fiocruz entre as diversas unidades que compõe a Educação na Instituição (pergunta 16).

Na pergunta 13, a respeito dos canais internos de comunicação, 223 (76,7%) dos docentes e 35 (77,8%) dos técnicos-administrativos concordam totalmente/parcialmente, enquanto somente 339 (69,5%) dos estudantes concordam totalmente/parcialmente. Desta forma, para os docente, isto representa uma “potencialidade” da Instituição, enquanto para os estudantes representa uma “oportunidade de melhoria”, segundo a escala Lickert.

Na pergunta 16, sobre a promoção da integração entre as diversas unidades que compõe a Educação na Instituição, 180 (61,9%) dos docentes concordam totalmente/parcialmente, enquanto 360 estudantes (73,7%) e 35 técnicos (77,8%) concordam totalmente/parcialmente. Desta forma, para os docente, seguindo a escala Lickert isto representa uma “oportunidade de melhoria” da instituição, enquanto para estudantes e técnicos representa uma “potencialidade”. Ressalte-se que apesar dos resultados observados pelos estudantes e técnicos estarem acima de 70%, o que representa uma potencialidade, o resultado global (69,7%) identifica que a instituição precisa melhorar neste aspecto.

Em relação a essas duas questões – que respeitam à comunicação interna e a integração entre as unidades - vale dizer que a estrutura da governança da Comunicação na Fiocruz tem se comprometido com os *“valores da transparência e do diálogo, em processo de debates amplos e participativos”* (PDIE 2021-2025, p. 85). Inclusive, as instâncias envolvidas com essa estrutura - Conselho Deliberativo da Fiocruz, Presidência da Fiocruz, Vice-presidência de Educação, Informação

e Comunicação, Coordenação de Informação e Comunicação, Câmara Técnica de Informação e Comunicação, Direções das unidades, Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) - e suas atribuições são descritas de modo descendente.

Quanto à multiplicidade de campos de saber, 407 (83,4%) estudantes concordam totalmente que a mesma está contemplada na oferta de cursos de Lato sensu da Fiocruz, o que sinaliza uma “potencialidade”

Os resultados dos questionamentos realizados neste bloco são apresentados na tabela 9.

Tabela 9 – Resultados dos questionamentos do bloco 3

Pergunta	Indicadores	Docentes		Estudantes		Técnicos administrativos		Total participantes	
		Total	%	Total	%	Total	%	n	%
8) Na Fiocruz, a distribuição orçamentário-financeira se orienta por um processo democrático de deliberação que integra o planejamento institucional	Concordo totalmente	137	47,0	--	--	25	55,5	162	48,2
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	4	1,4	--	--	--	--	4	1,2
	Discordo parcialmente	19	6,5	--	--	--	--	19	5,6
	Indiferente	4	1,4	--	--	--	--	4	1,2
	Não conheço	34	11,7	--	--	2	4,4	36	10,7
	Não sei avaliar	93	32	--	--	18	40,0	111	33,0
9) A política de cooperação internacional e nacional da Fiocruz fortalece, em rede, as políticas públicas de saúde dos Sistemas de Saúde (SUS) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I)	Concordo totalmente	223	76,6	397	81,4	35	77,8	655	79,5
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	--	--	1	0,2	--	--	1	0,1
	Discordo parcialmente	5	1,7	3	0,6	--	--	8	0,9
	Indiferente	3	1,0	2	0,4	--	--	5	0,6
	Não conheço	10	3,4	30	6,15	1	2,2	41	4,9
	Não sei avaliar	50	17,1	55	11,3	9	20,0	114	13,8
10) No que diz respeito à responsabilidade social, a Fiocruz interage tanto com organizações da sociedade civil e movimentos sociais quanto com o poder público para desenvolver estratégias de	Concordo totalmente	269	92,4	443	90,7	39	86,6	751	91,1
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	--	--	1	0,2	--	--	--	--
	Discordo parcialmente	2	0,7	3	0,6	--	--	5	0,6
	Indiferente	1	0,3	3	0,6	--	--	4	0,5
	Não conheço	2	0,7	6	1,2	2	4,4	10	1,2
	Não sei	17	5,8	32	6,6	4	8,9	53	6,1

enfrentamento e redução das desigualdades e iniquidades sociais em saúde.

avaliar

11) As diversas políticas de *avaliação institucional têm corroborado para a melhoria da qualidade do ensino na instituição.	Concordo totalmente	211	72,5	398	81,6	33	73,3	642	77,9
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	8	2,8	7	1,4	--	--	15	1,8
	Discordo parcialmente	16	5,5	4	0,8	2	4,4	22	2,7
	Indiferente	5	1,7	2	0,4	--	--	7	0,8
	Não conheço	8	2,8	13	2,7	2	4,4	23	2,8
	Não sei avaliar	43	14,8	64	13,1	8	17,8	115	14
12) O Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) atende de forma satisfatória aos públicos externos (candidatos) e internos (estudantes, professores, funcionários de secretaria e coordenadores	Concordo totalmente	194	66,7	379	77,7	20	44,5	593	72,0
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	9	3,1	3	0,6	11	24,4	23	2,8
	Discordo parcialmente	23	7,9	11	2,3	12	26,7	46	5,6
	Indiferente	3	10,	8	1,6	--	--	11	1,3
	Não conheço	8	2,8	25	5,1	--	--	33	4,0
	Não sei avaliar	54	18,6	62	12,7	2	4,4	118	14,3
13) Os diversos *canais internos de comunicação da Instituição estabelecem uma comunicação satisfatória com o público interno. *Ouvidoria Geral; Intranet Fiocruz, Lista Fiocruz-L, Boletim Linha Direta, entre outros.	Concordo totalmente	223	76,7	339	69,5	35	77,8	278,1	64,7
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	2	0,7	2	0,4	--	--	4	0,5
	Discordo parcialmente	18	6,2	16	3,3	4	8,9	38	4,6
	Indiferente	2	0,7	10	2,0	--	--	12	1,5
	Não conheço	8	2,8	31	6,4	--	--	39	4,7
	Não sei avaliar	38	13,1	90	18,4	6	13,3	134	16,3
14) Os diversos *canais externos de comunicação da Instituição estabelecem uma comunicação satisfatória com o público externo. *Portal Fiocruz; Campus Virtual; Canal Saúde; Revista Radis; Redes Sociais; Vídeo Saúde, e outros sites da instituição.	Concordo totalmente	216	74,2	386	79,1	35	77,8	637	77,3
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	4	1,4	3	0,6	--	--	7	0,8
	Discordo parcialmente	9	3,1	20	4,1	4	8,9	33	4,0
	Indiferente	6	2,1	9	1,8	--	--	15	1,8
	Não conheço	3	1,0	11	2,2	--	--	14	1,7
	Não sei avaliar	53	18,2	59	12,1	6	13,3	118	14,3
15). Os processos formativos na Fiocruz promovem a integração	Concordo totalmente	250	85,9	441	90,4	37	82,2	728	88,3
	Concordo parcialmente								

ensino/serviço/comunidade.	Discordo totalmente	1	0,3	1	0,2	--	--	2	0,3
	Discordo parcialmente	13	4,5	9	1,8	1	2,2	23	2,8
	Indiferente	1	0,3	4	0,8	1	2,2	4	0,5
	Não conheço	2	0,7	2	0,4	--	--	6	0,7
	Não sei avaliar	24	8,2	31	6,4	6	13,3	61	7,4
16) A Fiocruz promove integração entre as diversas unidades que compõem a Educação na Instituição	Concordo totalmente	180	61,9	360	73,7	35	77,8	575	69,7
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	17	5,8	8	1,6	1	2,2	26	3,2
	Discordo parcialmente	33	11,3	20	4,1	5	11,1	58	7,0
	Indiferente	3	1,0	2	0,4	1	2,2	6	0,7
	Não conheço	6	2,1	11	2,2	1	2,2	18	2,2
	Não sei avaliar	52	17,9	87	17,8	2	4,4	141	17,1
17) A multiplicidade de campos de saber está contemplada na oferta de cursos de Lato sensu da Fiocruz.	Concordo totalmente	--	--	407	83,4	--	--	407	83,4
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	--	--	4	0,8	--	--	4	0,8
	Discordo parcialmente	--	--	4	0,8	--	--	4	0,8
	Indiferente	--	--	4	0,8	--	--	4	0,8
	Não conheço	--	--	15	3,1	--	--	15	3,1
	Não sei avaliar	--	--	54	11,1	--	--	54	11,1

4.8. Bloco 4 – Capacitação do corpo docente e técnico administrativo e atendimento aos estudantes

Neste bloco foram elencadas sete questões, sendo duas direcionadas exclusivamente para os estudantes (perguntas 23 e 24) (Quadro 3). As questões deste bloco tratavam da capacitação e formação dos docentes e técnicos administrativos, da resolutividade do corpo técnico administrativo, do acolhimento aos estudantes que apresentam problemas por setor ou programa de atendimento, da organização de eventos internos e da didática dos professores e/ou tutores da Fiocruz.

Quadro 3 – Perguntas do Bloco 4 e descrição dos segmentos respondentes

Perguntas	Respondentes		
	docentes	estudantes	técnicos administrativos

17. A Fiocruz promove ações de capacitação e formação aos seus docentes.	Sim	Não	Não
18. A Fiocruz promove ações de capacitação e formação aos seus técnicos administrativos.	Sim	Não	Sim
19. O corpo técnico-administrativo da Fiocruz é resolutivo no atendimento aos estudantes e professores dos cursos.	Sim	Sim	Sim
20. Os estudantes que apresentem problemas de saúde, familiar, social, emocional, acadêmico e/ou algum tipo de deficiência são acolhidos por setor ou programa de atendimento a estudantes.	Sim	Sim	Sim
21. A Fiocruz organiza rotineiramente eventos internos (como seminários e palestras), atividades externas (como trabalhos de campo ou atividades artísticas e culturais envolvendo a temática), além de apoiar a produção acadêmica dos alunos.	Sim	Sim	Sim
22. Os professores e/ou tutores da Fiocruz expressam uma boa didática na sala de aula/ambiente virtual de aprendizagem.	Não	Sim	Não
23. Os conteúdos trabalhados pelos professores e/ou tutores da Fiocruz se articulam com a prática profissional almejada.	Não	Sim	Não

Os docentes participantes da pesquisa foram arguidos se a Fiocruz promove ações de capacitação e formação aos seus docentes. Dos 291 docentes respondentes, 51 (17,5%) informaram que “não conheciam” ou “não sabiam avaliar” essa questão, muito embora 39 (13,4%) sejam o docentes da própria Instituição.

Outro dado interessante é que 201 (69%) concordaram totalmente/parcialmente com a afirmativa, o que significa uma “oportunidade de melhoria” da Instituição. Ora, de acordo com o próprio PDIE 2021-2015 da Instituição, *“a formação pedagógica de docentes na Fiocruz é considerada elemento determinante para o enfrentamento ao desafio da adoção de estratégias inovadoras para a educação, uma das diretrizes apontadas pelo VIII Congresso Interno.”* O mesmo documento destaca que, para dar conta desse elemento, além da busca de consensos para as linhas gerais da formação docente, foram implementadas, ao longo do período 2016-2020, diversas iniciativas estruturantes, com ofertas de cursos de tecnologias educacionais, realização de seminários, oficinas e intercâmbio de experiências. O PDIE destaca, ainda, a realização de um seminário, com elaborações em curso, com vistas a construção de um programa integrado de formação docente na instituição.

Os docentes e técnicos administrativos também foram questionados sobre ações de capacitação e formação dos seus técnicos, e somente 140 (48,1%) docentes e 32 (71,1%) técnicos concordaram

totalmente/parcialmente que a Fiocruz promove essas ações. Considerando que para este questionamento o percentual global dos respondentes que concordaram totalmente foi de 51,2%, esse requisito representa uma “oportunidade de melhoria” segundo a escala Lickert.

No que se refere ao corpo técnico-administrativo da Fiocruz, 243 (83,5%) docentes, 436 (89,4%) estudantes e 44 (97,8%) técnicos-administrativos concordam totalmente/parcialmente em relação a sua capacidade resolutiva no atendimento aos estudantes e professores dos cursos, o que significa, de uma forma geral (87,7%), uma “potencialidade”.

Relativamente ao acolhimento realizado por setor ou programa de atendimento a estudantes que apresentem problemas de saúde, familiar social, emocional, acadêmico e/ou algum tipo de deficiência, somente 152 (51,2%) docentes, 241 (49,3%) estudantes e 30 (66,6%) técnicos-administrativos concordam totalmente/parcialmente com esta afirmativa. Observando que o resultado geral dos respondentes que “concordam totalmente” com essa questão foi de 51,3%, pode-se dizer que isto representa uma “oportunidade de melhoria”.

Destaque-se que, em seus vários sentidos, a atenção à heterogênea comunidade estudantil atendida pelas ações educacionais da Fiocruz é, nos termos do PDIE 2021-2025, “*uma prioridade permanente da instituição*” (p.80). O próprio VIII Congresso Interno (2017) apontou, entre as várias diretrizes relativas à política educacional da Fiocruz, a importância de “*formular uma política institucional de assistência estudantil que garanta continuamente o amparo e a permanência do estudante*”.

O Centro de Apoio Discente (CAD) tem congregado diversas ações de apoio aos estudantes, desde o acolhimento individual até a participação em fóruns voltados para temas de interesse discente.

Mas se, em nível central, a política institucional de apoio, atendimento ou assistência estudantil tem sido operacionalizada pelo CAD com vistas a articulação entre as demandas discentes e a resposta institucional, ela é mesmo é uma construção permanente que se realiza no interior das unidades, por meio de suas práticas concretas, e nos coletivos de integração das discussões, especialmente a Câmara Técnica de Educação, que tem se dedicado ao compartilhamento de experiências e aos debates de princípios e diretrizes comuns às unidades e aos diversos programas educacionais.

Nesse perspectiva, o período 2016-2020 testemunhou o debate, o aperfeiçoamento e a implementação de uma política sistemática e integrada de assistência aos discentes no interior da Instituição. A política ainda dá destaque à criação de estratégias para apoio e acompanhamento aos estudantes cotistas, visando sua maior integração. De acordo com o PDIE 2021-2025:

“Uma breve sistematização das principais ações pode ser vista nos seguintes aspectos, a saber: i) Elaboração de editais de processos seletivos de cursos garantindo a inclusão de cotas para grupos específicos conforme a legislação pertinente e as políticas e programas institucionais; ii) Criação de espaços de acolhimento dos discentes para a

possibilidade de escuta qualificada e apoio à solução de problemas; iii) Manutenção de infraestrutura adequada para o convívio e a permanência dos estudantes na instituição, e também ações específicas de apoio aos discentes com deficiências; iv) Criação e manutenção de editais institucionais específicos para disponibilização de convênios e bolsas diversas (CIEE, PIBIC, PIBITI, Professor-Pesquisador Visitante, demanda social), assim como apoio com bolsas próprias do orçamento da unidade, quando possível; v) Criação e manutenção de políticas acadêmicas para participação dos estudantes em eventos científicos; vi) Criação de contas de correio eletrônico institucional para garantir aos estudantes acesso a periódicos e a outros serviços da Fiocruz; vii) Programas de subsídio para alimentação dos estudantes; viii) Parceria com a Associação de Pós-graduandos da Instituição; ix) Manutenção do Programa Fiocruz Acolhe; x) Reconhecimento do desempenho acadêmico por meio de premiações específicas; x) Acesso aos cuidados e programas do Núcleo de Saúde do Trabalhador (para discentes das Unidades localizadas no Rio de Janeiro); xi) Manutenção de alojamento para estudantes provenientes de outras regiões do País e de outros países. (p. 81)

Outra questão levantada no estudo foi sobre a organização de eventos internos (como seminários e palestras), atividades externas (como trabalhos de campo ou atividades artísticas e culturais envolvendo a temática). Em relação a esta questão, 252 (86,6%) docentes, 411 (84,2%) estudantes e 39 (86,6%) técnicos-administrativos responderam que concordam totalmente que a Fiocruz apoia a organização desses eventos, assim como, a produção acadêmicas dos alunos. Esse registro dos respondentes demonstram uma “potencialidade” da Instituição.

No que concerne à didática dos professores na sala de aula/ambiente virtual de aprendizagem, 448 (91,8%) estudantes concordam totalmente, o que também representa uma “potencialidade”.

Quanto aos conteúdos trabalhados pelos professores e/ou tutores da Fiocruz, 450 (92,3%) docentes concordam totalmente que estes se articulam com a prática profissional almejada, o que também, sob a ótica dos estudantes, é uma “potencialidade”.

Os resultados dos questionamentos realizados neste bloco são apresentados na tabela 10.

Tabela 10 – Resultados dos questionamentos do bloco 4

Pergunta	Indicadores	Docentes		Estudantes		Técnicos administrativos		Total participantes	
		Total	%	Total	%	Total	%	n	%
17. A Fiocruz promove ações de capacitação e formação aos seus docentes.	Concordo totalmente	201	69,0	--	--	--	--	201	69,0
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	8	2,8	--	--	--	--	8	2,8
	Discordo parcialmente	28	9,6	--	--	--	--	28	9,6
	Indiferente			--	--	--	--		
	Não conheço	26	8,9	--	--	--	--	26	8,9
Não sei	25	8,6	--	--	--	--	25	8,6	

	avaliar								
18. A Fiocruz promove ações de capacitação e formação aos seus técnicos administrativos	Concordo totalmente	140	48,1	--	--	32	71,1	172	51,2
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	4	1,4	--	--	2	4,4	6	1,8
	Discordo parcialmente	17	5,8	--	--	9	20	26	7,7
	Indiferente	2	0,7	--	--	1	2,2	3	0,9
	Não conheço	29	10	--	--	1	2,2	30	8,9
	Não sei avaliar	99	34	--	--	--	--	99	29,5
19. O corpo técnico-administrativo da Fiocruz é resolutivo no atendimento aos estudantes e professores dos cursos.	Concordo totalmente	243	83,5	436	89,4	44	97,8	723	87,7
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	--	--	4	0,8	--	--	4	0,5
	Discordo parcialmente	13	4,5	12	2,5	--	--	25	3,0
	Indiferente	1	0,3	2	0,4	--	--	3	0,4
	Não conheço	3	1,0	5	1,0	--	--	8	1,0
	Não sei avaliar	31	10,7	29	5,9	1	0,2	61	7,4
20. Os estudantes que apresentem problemas de saúde, familiar, social, emocional, acadêmico e/ou algum tipo de deficiência são acolhidos por setor ou programa de atendimento a estudantes	Concordo totalmente	152	51,2	241	49,3	30	66,6	423	51,3
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	4	1,4	12	2,5	1	2,2	17	2,1
	Discordo parcialmente	11	3,8	9	1,8	3	6,7	23	2,8
	Indiferente	--	--	2	0,4				
	Não conheço	32	11	73	15	5	11,1	110	13,3
	Não sei avaliar	92	31,6	151	30,9	6	13,3	249	30,2
21. A Fiocruz organiza rotineiramente eventos internos (como seminários e palestras), atividades externas (como trabalhos de campo ou atividades artísticas e culturais envolvendo a temática), além de apoiar a produção	Concordo totalmente	252	86,6	411	84,2	39	86,6	702	85,2
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	--	--	2	0,4	--	--	2	0,4
	Discordo parcialmente	9	3,1	2	0,4	1	2,2	12	1,5
	Indiferente	--	--	4	0,8	1	2,2	4	0,5
	Não conheço	10	3,4	25	5,1	--	--	36	4,4
	Não sei avaliar	20	6,9	44	9,0	4	8,9	68	8,3

acadêmica dos alunos.									
22. Os professores e/ou tutores da Fiocruz expressam uma boa didática na sala de aula/ambiente virtual de aprendizagem.	Concordo totalmente	--	--	448	91,8	--	--	448	91,8
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	--	--	4	0,8	--	--	4	0,8
	Discordo parcialmente	--	--	18	3,7	--	--	18	3,7
	Indiferente	--	--	2	1,4	--	--	2	1,4
	Não conheço	--	--	3	0,6	--	--	3	0,6
	Não sei avaliar	--	--	13	2,7	--	--	13	2,7
23. Os conteúdos trabalhados pelos professores e/ou tutores da Fiocruz se articulam com a prática profissional almejada.	Concordo totalmente	--	--	450	92,3	--	--	450	92,3
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	--	--	2	0,4	--	--	2	0,4
	Discordo parcialmente	--	--	17	3,5	--	--	17	3,5
	Indiferente	--	--	2	0,4	--	--	2	0,4
	Não conheço	--	--	2	0,4	--	--	2	0,4
	Não sei avaliar	--	--	14	2,9	--	--	14	2,9

4.9. Bloco 5 – Avaliação discente, ações e políticas voltadas para acompanhamento dos egressos, processo seletivo dos discentes, formas de avaliação ao longo do curso e avaliações adaptadas para as pessoas com deficiência

Neste bloco foram elencadas cinco questões, sendo duas direcionadas exclusivamente para os estudantes (perguntas 27 e 28) (Quadro 4). Essas questões tratavam sobre a avaliação discente, ações e políticas voltadas para acompanhamento dos egressos, processo seletivo dos discentes, formas de avaliação ao longo do curso e avaliações adaptadas para pessoas com deficiência.

Quadro 4 – Perguntas do Bloco 5 e descrição dos segmentos respondentes.

Perguntas	Respondentes		
	Docentes	estudantes	técnicos administrativos
24. A avaliação discente consegue revelar o que foi	Sim	Não	Sim

aprendido pelo estudante quanto aos conhecimentos, habilidades, competências; e em relação às dificuldades e limitações que precisam ser superadas			
25. As ações e políticas voltadas para acompanhamento dos egressos são efetivas.	Sim	Sim	Sim
26. O processo seletivo dos discentes da Fiocruz é planejado de acordo com o Regimento da Educação da Fiocruz.	Sim	Sim	Sim
27. As formas de avaliação ao longo do curso (provas, seminários, etc.) possibilitam uma reflexão sobre o processo de aprendizagem.	Não	Sim	Não
28. As avaliações são adaptadas para as pessoas com deficiência, quando necessário.	Não	Sim	Não

Na primeira pergunta deste bloco, os docentes e técnicos administrativos foram questionados se a avaliação discente conseguia revelar o que foi aprendido pelos estudantes quanto aos conhecimentos, habilidades, competências e em relação às dificuldades e limitações que precisam ser superadas. Houve discordância de ponto de vista dos participantes em relação a essa questão. 237 (81,5%) docentes e 22 (55,51%) técnicos administrativos concordaram totalmente/parcialmente, o que sugere uma “potencialidade” para os docentes e uma “oportunidade de melhoria” para os técnicos-administrativos. Um fato que merece destaque é o fato de que (26) 8,9% dos docentes informaram que “não conhecem” e “não sabem avaliar” esse ponto.

No que concerne as ações e políticas voltadas para acompanhamento dos egressos, somente 99 (34,1%) docentes, 16 (35,5%) técnicos administrativos e 224 (45,9%) estudantes concordaram totalmente/parcialmente que as mesmas são efetivas, o que, de uma forma geral (41,1%), significa uma fragilidade. Ressalte-se que, quase a metade dos docentes (46,4%), estudantes (47,6) e técnicos administrativos (46,6%) informaram que “não conhecem” e “não sabem avaliar” esse aspecto.

É importante dizer que esse resultado coincide com as preocupações da própria Fiocruz nesse quesito, considerando que, até 2019, as ações de acompanhamento ou pesquisas de egressos eram realizadas por meio de estudos *ad hoc* ou por programas de pós-graduação ou áreas específicas de oferta, sem uma maior integração entre as iniciativas. O PDIE atual explicita a importância da questão: -“o acompanhamento da trajetória dos ex-alunos da Fundação pode ser um componente importante do processo de autoavaliação institucional, além de relevante para a gestão acadêmica e formulação de políticas de apoio aos discentes.” (p.82)

Na mesma direção, e conferindo materialidade às orientações do VIII Congresso Interno (2017), que estabeleceu a diretriz de se “formular uma política institucional de assistência ao egresso, tendo em vista sua inserção no mercado de trabalho”, a Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação incentivou e coordenou, ao longo do ano de 2019 – e como parte da construção da Política de Egressos - os debates e ações para a implantação do sistema de acompanhamento de egressos, visto como um componente do sistema de avaliação da educação na Fiocruz.

O Sistema de Acompanhamento de Egressos, em implantação, visa a propiciar conhecimento para autoavaliação, planejamento e gestão dos cursos, além da compreensão sobre o impacto social e nucleação da Fiocruz. O primeiro levantamento do perfil dos egressos provenientes dos cursos lato sensu presenciais (especializações) foi realizado entre 2019 e 2020 e os resultados e conhecimentos obtidos foram compartilhados com todos os programas e cursos, alimentando a autoavaliação e o desenho de nossas abordagens e perspectivas (Fiocruz, 2020)

Vê-se que a instituição, positivamente, vem implementando recentes ações nesse sentido e, muito embora essa pesquisa de egressos tenha transcorrido em paralelo ao ciclo avaliativo em questão - o que faz com que, provavelmente, seus resultados não tenham sido considerados no momento da resposta aos questionário de autoavaliação - eles podem dialogar com os achados do processos de autoavaliação, revelando-se como uma ação efetiva.

Quanto ao processo seletivo dos discentes da Fiocruz, um pouco mais da metade dos docentes (64,2,6%) e estudantes (59,1%) concordaram totalmente/parcialmente que este é planejado de acordo com o Regimento da Educação da Fiocruz, o que significa que o mesmo está bom, mas precisa ser melhorado para se tornar uma potencialidade (“oportunidade de melhoria”). Vale ressaltar que apesar de 34 (77,8%) dos técnicos administrativos concordarem totalmente/parcialmente, o resultado global (61,9%) reflete a opinião dos docentes e estudantes.

Referente as formas de avaliação ao longo do curso (provas, seminários, etc.), 438 (89,7%) dos estudantes concordaram totalmente/parcialmente que as mesmas possibilitam uma reflexão sobre o processo de aprendizagem identificando uma “potencialidade” da instituição.

Com relação a adaptação das avaliações para as pessoas com deficiência, quando necessário, somente 162 (33,2%) estudantes totalmente/parcialmente, representando uma “fragilidade” segundo a escala Lickert. Vale ressaltar que dos 488 estudantes respondentes, 17 (2,5%) informaram que apresentam algum tipo de deficiência e dos 3 (0,6%) respondentes que discordam totalmente nesta pergunta, 1 (0,2%) apresenta deficiência visual, 1 (0,2%) deficiência auditiva e o outro declarou que não apresenta nenhuma deficiência.

Os resultados dos questionamentos realizados neste bloco são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 – Resultados dos questionamentos do bloco 5

Pergunta	Indicadores	Docentes		Estudantes		Técnicos administrativos		Total participantes	
		Total	%	Total	%	Total	%	n	%
24. A avaliação discente consegue revelar o que foi aprendido pelo estudante quanto aos conhecimentos, habilidades, competências; e em relação às dificuldades e limitações que precisam ser superadas	Concordo totalmente	237	81,5	--	--	25	55,5	262	77,9
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	5	1,7	--	--	--	--	5	1,5
	Discordo parcialmente	22	7,6	--	--	2	4,4	24	7,1
	Indiferente	1	0,3	--	--	--	--	1	0,3
	Não conheço	5	1,7	--	--	2	4,4	7	2,1
	Não sei avaliar	21	7,2	--	--	16	35,6	37	11,0
25. As ações e políticas voltadas para acompanhamento dos egressos são efetivas.	Concordo totalmente	99	34,1	224	45,9	16	35,5	339	41,1
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	14	4,8	10	2,0	4	8,9	28	3,4
	Discordo parcialmente	40	13,7	12	2,5	4	8,9	56	6,8
	Indiferente	3	1,0	11	2,3	--	--	14	1,7
	Não conheço	37	12,7	66	13,8	4	8,9	107	13
	Não sei avaliar	98	33,7	165	33,8	17	37,8	280	24
26. O processo seletivo dos discentes da Fiocruz é planejado de acordo com o Regimento da Educação da Fiocruz.	Concordo totalmente	187	64,2	288	59,1	35	77,8	510	61,9
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	1	0,3	2	0,4	--	--	3	0,4
	Discordo parcialmente	7	2,4	3	0,6	1	2,2	11	1,3
	Indiferente	2	0,7	2	0,4	--	--	4	0,5
	Não conheço	20	6,9	57	11,7	1	2,2	78	9,5
	Não sei avaliar	74	25,4	136	27,9	8	17,8	218	26,5
27. As formas de avaliação ao longo do curso (provas, seminários, etc.) possibilitam uma reflexão sobre o processo de aprendizagem.	Concordo totalmente	--	--	438	89,7	--	--	438	89,7
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	--	--	8	1,6	--	--	8	1,6
	Discordo parcialmente	--	--	18	3,7	--	--	18	3,7
	Indiferente	--	--	2	0,4	--	--	2	0,4
	Não conheço	--	--	3	0,6	--	--	3	0,6
	Não sei avaliar	--	--	19	3,9	--	--	19	3,9
28. As avaliações são adaptadas para as pessoas com	Concordo totalmente	--	--	162	33,2	--	--	162	33,2
	Concordo parcialmente	--	--			--	--		

deficiência, quando necessário.	Discordo totalmente	--	--	3	0,6	--	--	3	0,6
	Discordo parcialmente	--	--	7	1,4	--	--	7	1,4
	Indiferente	--	--	10	2,0	--	--	10	2,0
	Não conheço	--	--			--	--		
	Não sei avaliar	--	--	72	14,8	--	--	72	14,8

4.10. Bloco 6 – Infraestruturas das Unidades

Neste bloco foram elencadas dezenove questões, sendo todas direcionadas aos docentes, estudantes e técnicos administrativos. Essas questões tratavam sobre a infraestrutura das unidades e a sua relação com acessibilidade dos portadores de deficiência, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Perguntas do Bloco 6 e descrição dos segmentos respondentes

Perguntas	Respondentes		
	Docentes	estudantes	técnicos administrativos
29. As salas de aula e auditórios são adequados para a realização dos cursos ofertados pela Fiocruz.	Sim	Sim	Sim
30. As salas de aula e auditórios são suficientemente acessíveis às pessoas com deficiência.	Sim	Sim	Sim
31. Os laboratórios são adequados para a realização dos cursos ofertados pela Fiocruz.	Sim	Sim	Sim
32. Os laboratórios são suficientemente acessíveis às pessoas com deficiência.	Sim	Sim	Sim
33. A infraestrutura das bibliotecas é adequada.	Sim	Sim	Sim
34. A infraestrutura das bibliotecas são acessíveis às pessoas com deficiência.	Sim	Sim	Sim
35. Os espaços comuns (banheiros, corredores, etc.) da Fiocruz são adequados e em número suficiente	Sim	Sim	Sim
36. Os espaços comuns (banheiros, corredores, etc.) da Fiocruz são acessíveis e em número suficiente, para pessoas com deficiência.	Sim	Sim	Sim
37. A secretaria acadêmica e demais espaços de atendimento aos estudantes oferecem uma estrutura adequada de apoio ao ensino.	Sim	Sim	Sim
38. A secretaria acadêmica e demais espaços de atendimento aos estudantes são acessíveis as pessoas com deficiência.	Sim	Sim	Sim

39. As bibliotecas e principais repositórios físicos e virtuais oferecem acervo adequado.	Sim	Sim	Sim
40. As bibliotecas e principais repositórios físicos e virtuais oferecem acervo em formato acessível.	Sim	Sim	Sim
41. A Fiocruz oferece acesso fácil à produção acadêmica das diferentes unidades da Fiocruz através do Repositório Institucional da Fiocruz – Arca, do Portal de Teses e do portal de periódicos.	Sim	Sim	Sim
42. Os recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação da Fiocruz funcionam como deveriam para apoiar a realização das atividades da Educação na Instituição.	Sim	Sim	Sim
43. Os recursos de tecnologia assistiva e adaptações oferecidos para as pessoas com deficiência são adequadas e suficientes.	Sim	Sim	Sim
44. Os espaços de alimentação são adequados e em número suficiente.	Sim	Sim	Sim
45. Os espaços de alimentação são acessíveis e em número suficiente para as pessoas com deficiência.	Sim	Sim	Sim
46. Os ambientes de convivência são adequados e em número suficiente.	Sim	Sim	Sim
47. Os ambientes de convivência são acessíveis e em número suficiente para as pessoas com deficiência.	Sim	Sim	Sim

A análise desses critérios de infraestrutura e acessibilidade são importantes para demonstrar a inclusão social no aspecto educacional do portador de deficiência. Cabe mencionar que a adaptação de ambientes para deficientes faz parte da Lei de Acessibilidade, de dezembro de 2000, que estabelece normas e critérios para promover inserção a todos os tipos de deficiências.

Através da análise deste bloco foi possível verificar que as questões referentes a infraestrutura e acessibilidade aos deficientes, tais como: laboratórios (36,4%), bibliotecas (42,6,2%), espaços comuns (banheiros, corredores, etc.) (48,7%), secretaria acadêmica (48,3%), recursos de tecnologias assistiva e adaptações (33,2%), espaços de alimentação (36,9%) e ambientes de convivência (41,4%), representam uma “fragilidade” da instituição, pois, o percentual de respostas do indicador “concordo totalmente/parcialmente” no global estavam entre 30 a 49%.

No que se refere as salas de aula e auditórios, 241 (82,9%) docentes, 402 (83,2%) estudantes e 22 (48,9%) técnicos administrativos concordam totalmente/parcialmente que estes ambientes são adequados para a realização dos cursos ofertados pela Fiocruz, o que indica uma “potencialidade” da Instituição. Em contrapartida, no que se refere as sala de aula e acessibilidade aos deficientes somente 173 (59,4%) docentes, 281 (57,6) estudantes e 25 (55,6%) técnicos administrativos concordam

totalmente/parcialmente que esse ambiente é suficiente e acessível às pessoas com deficiência, representando uma “oportunidade de melhoria”.

Quanto a adequabilidade dos laboratórios para a realização dos cursos ofertados pela Fiocruz, somente 153 (52,5%) docentes, 265 (54,3%) estudantes e 22 (48,8%) técnicos administrativos concordam totalmente/parcialmente, o que, no global (53,4%), também representa uma “oportunidade de melhoria”.

Referente à infraestrutura das bibliotecas, os resultados foram bastante discrepantes, pois 220 (75,6%) docentes, 264 (54,1%) estudantes e 28 (62,2%) técnicos concordam totalmente/parcialmente que esta é adequada. Portanto, enquanto que para os docentes esta questão representa uma “potencialidade”, para os estudantes representa uma “oportunidade de melhoria” e para os técnicos uma “fragilidade”. Vale ressaltar que, no global (62,2%), essa questão irá indicar uma “oportunidade de melhoria” para a Instituição.

Quanto aos espaços comuns (banheiros, corredores, etc.), apesar do valor global (71,3%) referir-se a uma “potencialidade”, segundo a escala Lickert, somente 29 (64,4%) técnicos-administrativos concordam totalmente/parcialmente, o que representa uma “oportunidade de melhoria”, demonstrando uma visão diferente quanto a essa questão em relação aos demais respondentes (estudantes (70,7%) e docentes (73,2%)).

Um outro resultado que demonstra uma “potencialidade”, refere-se à secretaria acadêmica e demais espaços de atendimento aos estudante, onde 233 (80,1%) docentes, 367 (75,3%) estudantes e 34 (75,5%) técnicos administrativos concordam totalmente/parcialmente que os mesmos oferecem uma estrutura adequada de apoio ao ensino.

Outros dois resultados que no global indicam uma “potencialidade” referem-se ao acesso fácil à produção acadêmica das diferentes unidades da Fiocruz - com 598 (72,6%) respondentes concordando totalmente/parcialmente - e sobre os recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação da Fiocruz - com 584 (70,9%) respondentes também concordando totalmente/parcialmente.

Quanto às bibliotecas e principais repositórios físicos e virtuais, 236 (81,4%) docentes, 323 (66,2%) estudantes e 23 (51,1%) técnicos-administrativos concordam totalmente/parcialmente que as mesmas oferecem acervo adequado, o que no global (70,6%) sugere uma “potencialidade”. No entanto, vale ressaltar que, segundo a escala Lickert, para estudantes e técnicos-administrativos esta questão denota uma “oportunidade de melhoria”.

Outra questão referente às bibliotecas e aos principais repositórios físicos e virtuais que teve resultado discrepante foi o relacionado à oferta do acervo em formato acessível. Nesta questão, 205 (70,4%) docentes, 307 (62,9%) estudantes e 22 (48,8%) técnicos-administrativos concordaram totalmente/parcialmente. Sendo assim, enquanto para os docentes significa uma “potencialidade”, para

os estudantes representa uma “oportunidade de melhoria” e para os técnicos-administrativos uma “fragilidade”. No Global, 534 (64,8%) respondentes concordaram totalmente/parcialmente. O que indica uma “oportunidade de melhoria”.

Quanto aos espaços de alimentação e os ambiente de ambientes de convivência serem adequados e em número suficiente, ambos, no global, são indicativos de uma “oportunidade de melhoria” pois, 414 (50,2%) e 473 (57,4%) respondentes respectivamente, concordaram totalmente/parcialmente, com este quesito.

Os resultados dos questionamentos realizados neste bloco são apresentados na Tabela 12.

Tabela 12 – Resultados dos questionamentos do bloco 6

Pergunta	Indicadores	Docentes		Estudantes		Técnicos administrativos		Total participantes	
		Total	%	Total	%	Total	%	n	%
29. As salas de aula e auditórios são adequados para a realização dos cursos ofertados pela Fiocruz	Concordo totalmente	241	82,9	402	83,2	35	77,8	682	82,8
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	10	3,4	3	0,6	--	--	13	1,6
	Discordo parcialmente	32	11	14	2,9	7	15,6	53	6,4
	Indiferente	2	0,7	3	0,6	1	2,2	6	0,7
	Não conheço	2	0,7	33	6,8	1	2,2	36	4,4
	Não sei avaliar	4	1,4	29	5,9	1	2,2	34	4,1
30. As salas de aula e auditórios são suficientemente acessíveis às pessoas com deficiência.	Concordo totalmente	173	59,4	281	57,6	25	55,6	479	58,1
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	33	11,3	13	2,7	7	15,6	53	6,4
	Discordo parcialmente	48	16,5	28	5,7	11	24,4	87	10,6
	Indiferente	1	0,3	5	1,0	1	2,2	7	0,8
	Não conheço	5	1,7	41	8,4	1	2,2	47	5,7
	Não sei avaliar	31	10,7	120	24,6	--	--	151	18,3
31. Os laboratórios são adequados para a realização dos cursos ofertados pela Fiocruz.	Concordo totalmente	153	52,5	265	54,3	22	48,8	440	53,4
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	6	2,1	3	0,6	--	--	9	1,1
	Discordo parcialmente	34	11,7	10	2,1	8	17,8	52	6,3
	Indiferente	3	1,0	4	0,8	1	2,2	8	0,9
	Não conheço	12	4,1	100	20,5	4	8,9	116	14,1
	Não sei avaliar	83	28,5	106	21,7	10	22,2	199	24,2

32. Os laboratórios são suficientemente acessíveis às pessoas com deficiência.	Concordo totalmente	103	35,4	183	37,5	14	31,1	300	36,4
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	35	12,0	7	1,4	11	24,4	154	18,7
	Discordo parcialmente	36	12,4	17	3,5	6	13,3	59	7,2
	Indiferente	3	1,0	5	1,0	1	2,0	9	1,1
	Não conheço	14	4,8	100	20,5	5	11,1	119	14,4
	Não sei avaliar	100	34,4	176	36,1	8	17,8	284	34,5
33. A infraestrutura das bibliotecas é adequada.	Concordo totalmente	220	75,6	264	54,1	28	62,2	512	62,2
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	7	2,4	5	1,0	2	4,4	14	1,7
	Discordo parcialmente	27	9,3	19	3,9	5	11,1	51	6,2
	Indiferente	5	1,7	5	1,0	1	2,2	11	1,3
	Não conheço	7	2,4	106	21,7	2	4,4	115	14,0
	Não sei avaliar	25	8,6	89	18,2	7	15,6	121	14,7
34. A infraestrutura das bibliotecas são acessíveis às pessoas com deficiência.	Concordo totalmente	155	53,2	173	35,4	23	51,1	351	42,6
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	14	4,8	9	1,8	7	15,6	30	3,6
	Discordo parcialmente	31	10,7	21	4,3	4	8,9	56	6,8
	Indiferente	4	1,4	7	1,4	1	2,2	12	1,5
	Não conheço	11	3,8	112	23	--	--	123	14,9
	Não sei avaliar	76	26,1	166	34	10	22,2	252	30,6
35. Os espaços comuns (banheiros, corredores, etc.) da Fiocruz são adequados e em número suficiente	Concordo totalmente	213	73,2	345	70,7	29	64,4	587	71,3
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	20	6,9	2	0,4	3	6,7	25	3,0
	Discordo parcialmente	30	10,3	22	4,5	13	28,9	65	7,9
	Indiferente	2	0,7	2	0,4	--	--	4	0,5
	Não conheço	7	2,4	61	12,5	--	--	68	8,3
	Não sei avaliar	19	6,5	56	11,5	--	--	75	9,1
36. Os espaços comuns (banheiros, corredores, etc.) da Fiocruz são acessíveis e em número suficiente, para pessoas com	Concordo totalmente	140	48,1	240	49,2	21	46,7	401	48,7
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	32	11	10	2,1	6	13	45	5,8
	Discordo parcialmente	45	15,5	26	5,3	14	31,1	85	10,3
	Indiferente	4	1,4	5	1,0	--	--	9	1,1

deficiência.	Não conheço	9	3,1	67	13,7	1	2,2	77	9,3
	Não sei avaliar	61	21,0	140	28,7	3	6,7	204	24,8
37. A secretaria acadêmica e demais espaços de atendimento aos estudantes oferecem uma estrutura adequada de apoio ao ensino.	Concordo totalmente	233	80,1	367	75,3	34	75,5	634	77,0
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	7	2,4	2	0,4	3	3,7	12	1,5
	Discordo parcialmente	13	4,5	11	2,2	7	15,6	31	3,8
	Indiferente	--	--	2	0,4	--	--	4	0,5
	Não conheço	9	3,1	53	10,9	--	--	62	7,5
	Não sei avaliar	29	10	51	10,5	1	2,2	81	9,8
38. A secretaria acadêmica e demais espaços de atendimento aos estudantes são acessíveis as pessoas com deficiência.	Concordo totalmente	155	53,3	221	45,3	22	48,4	398	48,3
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	22	7,6	7	1,4	8	17,8	37	4,5
	Discordo parcialmente	30	10,3	13	2,7	12	26,7	55	6,7
	Indiferente	1	0,3	8	1,6	--	--	9	30,5
	Não conheço	10	3,4	64	13,1	--	--	74	9,0
	Não sei avaliar	73	25,1	175	35,9	3	6,7	251	30,5
39. As bibliotecas e principais repositórios físicos e virtuais oferecem acervo adequado.	Concordo totalmente	236	81,4	323	66,2	23	51,1	582	70,6
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	3	1,0	2	0,4	1	2,2	6	0,7
	Discordo parcialmente	9	3,1	16	3,3	3	6,7	6	0,7
	Indiferente	--	--	6	1,2	--	--	6	0,7
	Não conheço	10	3,4	54	11,1	3	6,7	67	8,1
	Não sei avaliar	33	11,3	87	17,8	15	33,3	135	16,4
40. As bibliotecas e principais repositórios físicos e virtuais oferecem acervo em formato acessível.	Concordo totalmente	205	70,4	307	62,9	22	48,8	534	64,8
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	4	1,4	1	0,2	1	0,2	6	0,7
	Discordo parcialmente	16	5,5	17	3,5	3	6,7	36	4,4
	Indiferente	1	0,3	7	1,4	--	--	8	1,0
	Não conheço	12	4,1	48	9,8	3	6,7	63	7,6
	Não sei avaliar	53	18,2	108	22,1	16	35,6	177	21,5
41. A Fiocruz oferece acesso fácil à produção acadêmica das diferentes unidades da Fiocruz	Concordo totalmente	240	82,5	332	68,0	26	57,8	598	72,6
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	2	0,7	3	0,6	--	--	5	0,6

através do Repositório Institucional da Fiocruz – Arca, do Portal de Teses e do portal de periódicos.	Discordo parcialmente	9	3,1	7	1,4	2	4,4	19	2,1
	Indiferente	4	1,4	4	0,8	--	--	8	1,0
	Não conheço	7	2,4	59	12,1	2	4,4	68	8,3
	Não sei avaliar	29	10,0	83	17,0	14	31,1	126	15,3
42. Os recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação da Fiocruz	Concordo totalmente	204	70,1	350	71,7	30	66,7	584	70,9
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	11	3,8	7	1,4	3	6,7	21	2,5
	Discordo parcialmente	33	11,3	14	2,9	6	13,3	53	6,4
	Indiferente	4	1,4	4	0,8	1	2,2	9	1,1
	Não conheço	8	2,8	28	5,7	1	2,2	37	4,5
	Não sei avaliar	31	10,7	85	17,4	4	8,9	120	14,6
43. Os recursos de tecnologia assistiva e adaptações oferecidos para as pessoas com deficiência são adequadas e suficientes.	Concordo totalmente	82	28,2	178	36,5	13	28,9	273	33,2
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	20	6,9	3	0,6	3	6,7	26	3,2
	Discordo parcialmente	21	7,2	10	2,1	6	13,3	37	4,5
	Indiferente	1	0,34	3	0,6	--	--	4	0,5
	Não conheço	26	8,9	94	19,3	7	15,6	127	15,4
	Não sei avaliar	141	48,5	200	41,0	16	35,6	357	43,3
44. Os espaços de alimentação são adequados e em número suficiente.	Concordo totalmente	134	46,0	259	53,1	21	46,7	414	50,2
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	68	23,4	40	8,2	8	17,8	116	14,1
	Discordo parcialmente	70	24,1	68	13,9	15	33,3	153	18,6
	Indiferente	2	0,7	2	0,4	--	--	4	0,5
	Não conheço	5	1,7	64	13,1	--	--	69	8,4
	Não sei avaliar	12	4,1	55	11,3	1	2,2	68	8,3
45. Os espaços de alimentação são acessíveis e em número suficiente para as pessoas com deficiência.	Concordo totalmente	89	30,6	195	40,0	20	44,5	304	36,9
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	66	22,7	33	6,8	8	17,8	107	13,0
	Discordo parcialmente	57	19,6	43	8,8	14	31,1	114	13,8
	Indiferente	5	1,7	3	0,6	--	--	8	1,0
	Não conheço	9	3,1	72	14,8	1	2,2	82	10,0
46. Os ambientes de convivência são	Não sei avaliar	65	22,3	142	29,1	2	4,4	209	25,4
	Concordo totalmente	160	55,0	286	58,6	27	60,0	473	57,4
	Concordo								

adequados e em número suficiente.	parcialmente								
	Discordo totalmente	40	13,7	18	3,7	6	13,3	64	7,8
	Discordo parcialmente	61	21,0	44	9,0	11	24,4	116	14,1
	Indiferente	4	1,4	9	1,8	--	--	13	1,6
	Não conheço	11	3,7	76	15,6	--	--	87	10,6
	Não sei avaliar	15	5,2	55	11,3	1	2,2	71	8,6
47. Os ambientes de convivência são acessíveis e em número suficiente para as pessoas com deficiência.	Concordo totalmente	111	38,2	208	42,6	22	48,9	341	41,4
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	48	16,5	16	3,3	10	22,2	74	9,0
	Discordo parcialmente	51	17,5	30	6,1	8	17,8	89	10,8
	Indiferente	1	0,4	9	1,8	--	--	10	1,2
	Não conheço	15	5,1	80	16,4	1	2,2	96	11,6
	Não sei avaliar	65	22,3	145	29,7	4	8,9	214	26,0

Em sínteses, de uma modo geral, observe-se que esse bloco foi o que mais suscitou uma avaliação negativa por parte dos respondentes (seja no resultado global ou por segmento). No entanto, pode-se dizer que tem havido um “esforço continuado e permanente de adequação às necessidades, que são mutáveis ao longo do tempo”. (PDIE 2021-2025, p. 183).

“Em razão dos diferenciados processos de implantação das edificações (da Fiocruz) ao longo de sua história, há diferenciados graus de modernização das estruturas, a coordenação de órgãos da Presidência, cada Unidade da Fiocruz, investe na constituição e aperfeiçoamento de estruturas físicas e equipamentos necessários à implementação das atividades educacionais. (PDIE 2021-2025, op. cit).

No tocante à acessibilidade dos portadores de deficiência, pode-se dizer que os resultados são mais preocupantes. Por outro lado, a partir da constituição do Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, observa-se a iniciativa da Instituição de fomentar uma cultura institucional que considere a acessibilidade e a inclusão como integrantes de projetos de gestão, educação, pesquisa acadêmico-científica e desenvolvimento tecnológico.

Nesse processo, como resultado de uma construção coletiva que envolveu a comunidade da Fiocruz, instituições e representantes da sociedade civil, foi aprovada, em 2019, por proposta deste Comitê, a Política da Fiocruz para Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência. Ressalta o PDIE 2021-2025 que “as ações políticas e estratégicas recomendadas pelo documento exigem a previsão de recursos orçamentários nos planos anuais tanto no âmbito da Presidência quanto no das unidades, para garantir que as metas nessa direção sejam atingidas” (p. 91).

4.11. Bloco 7 – Requisitos Legais

Neste bloco foram elencadas três questões que objetivam aferir o cumprimento dos requisitos legais no âmbito da Fiocruz. Essas três questões foram aplicadas aos docentes, estudantes e técnicos administrativos (Quadro 6).

Quadro 6 – Perguntas do Bloco 7 e descrição dos segmentos respondentes.

Perguntas	Respondentes		
	Docentes	estudantes	técnicos administrativos
48. A Educação na Fiocruz incorpora de maneira adequada e suficiente temas relacionados a questões étnico-raciais e à História da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.	Sim	Sim	Sim
49. A Educação na Fiocruz incorpora de maneira adequada e suficiente temas relacionados à política de educação ambiental.	Sim	Sim	Sim
50. A Educação na Fiocruz incorpora de maneira adequada e suficiente temas relacionados à Educação em Direitos Humanos.	Sim	Sim	Sim

Na primeira pergunta deste bloco (pergunta 47), os participantes foram questionados se a Educação na Fiocruz incorpora de maneira adequada e suficiente temas relacionados a questões étnico-raciais e à História da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Os resultados obtidos refletem uma “oportunidade de melhoria” neste requisito, pois 162 (55,7%) docentes, 352 (72,1%) estudantes e 29 (64,5 %) e técnicos-administrativos concordam totalmente/parcialmente com esta questão, o que na média global representa 65,9%.

Um fato que merece destaque é que dos 186 (22,6%) respondentes que informaram que “não conhecem” e “não sabem avaliar” essa questão, 56 (30,1%) são negros (pretos e pardos).

Quanto a segunda pergunta deste bloco (pergunta 48), constatou-se que 196 (67,4%) docentes, 379 (77,6%) estudantes e 29 (64,4%) técnicos concordaram totalmente/parcialmente que a Educação na Fiocruz incorpora de maneira adequada e suficiente temas relacionados à política de educação ambiental. Como no cômputo geral 604 (73,3%) concordam totalmente/parcialmente com essa questão, temos uma “potencialidade” da Instituição neste requisito.

É importante destacar que, apesar do percentual geral, na questão 48, representar uma “potencialidade”, as respostas dos docentes e técnicos para o indicador concordo totalmente/parcialmente estavam entre 50 a 69%, conforme mostra a tabela 13, o que indica uma “oportunidade de melhoria” para a instituição, sob a ótica desses participantes. Considerando a

necessidade de cumprimento dessas diretrizes curriculares pela instituição é necessário que a Fiocruz avalie esse resultado baseado no princípio do pior caso, e assim proponha ações eficazes para modificar este cenário.

A última questão levantada neste bloco (pergunta 49) e que trouxe resultados significativamente positivos entre as categorias foi sobre os “A educação na Fiocruz e Direitos Humanos”. Nesta pergunta 211 (72,5%) docentes, 417 (85,5%) estudantes e 32 (71,1%) técnicos-administrativos concordam totalmente/parcialmente que a educação na Fiocruz incorpora de maneira adequada e suficiente temas relacionados à Educação em Direitos Humanos, o que é indicativo de uma “potencialidade”.

Destaque-se que, quanto a questão sobre incorporação de maneira adequada e suficiente de temas relacionados à Educação em Direitos Humanos pela Fiocruz, 128 (22,8%) dos respondentes informaram que “não conhecem” e “não sabem avaliar” 40 (31,3%) são negros (pardos/pretos) e 87 (67,9%) são brancos e 1 (0,8%) amarelo.

E por último, vale mencionar que dos 4 (0,5%) respondentes que discordaram totalmente de que a Fiocruz incorpora temas relacionados à Educação em direitos Humanos, 1 (um) se autodeclarou como outros na pergunta de gênero.

Os resultados dos questionamentos realizados neste bloco são apresentados na Tabela 13.

Tabela 13 – Resultados dos questionamentos do bloco 7

Pergunta	Indicadores	Docentes		Estudantes		Técnicos administrativos		Total participantes	
		Total	%	Total	%	Total	%	n	%
47. A Educação na Fiocruz incorpora de maneira adequada e suficiente temas relacionados a questões étnico-raciais e à História da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.	Concordo totalmente	162	55,7	352	72,1	29	64,5	543	65,9
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	10	3,4	14	2,9	--	--	24	2,9
	Discordo parcialmente	37	13,1	27	5,5	--	--	65	7,9
	Indiferente	3	1,0	3	0,6	--	--	6	0,7
	Não conheço	14	4,8			2	4,4	36	4,4
	Não sei avaliar	64	22	72	14,8	14	31,1	150	18,2
48. A Educação na Fiocruz incorpora de maneira adequada e suficiente temas relacionados à política de educação ambiental.	Concordo totalmente	196	67,4	379	77,6	29	64,4	604	73,3
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	4	1,4	8	1,6	--	--	12	1,5
	Discordo parcialmente	24	8,2	18	3,7	--	--	42	5,1
	Indiferente	2	0,7	4	0,8	--	--	6	0,7
	Não conheço	10	3,4	17	3,5	2	4,4	29	3,5
	Não sei avaliar	55	18,9	62	12,7	14	31,1	131	15,9

49. A Educação na Fiocruz incorpora de maneira adequada e suficiente temas relacionados à Educação em Direitos Humanos.	Concordo totalmente	211	72,5	417	85,5	32	71,1	660	80,1
	Concordo parcialmente								
	Discordo totalmente	2	0,7	2	0,4	--	--	4	0,5
	Discordo parcialmente	21	7,2	9	1,8	--	--	30	3,6
	Indiferente	--	--	2	0,4			2	0,2
	Não conheço	10	3,4	10	2,4	2	4,4	22	2,7
Não sei avaliar	47	16,2	48	9,8	11	24,4	106	20,1	

5. DESTAQUE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

O estudo de Autoavaliação do Lato sensu (Especializações) da FIOCRUZ contou com a participação de 291 (54,6%) docentes, 488 (50,5%) estudantes e 45 (75%) técnicos administrativos. A predominância dos participantes deste estudo (72,6%) (docentes, estudantes e técnicos administrativos) são do sexo feminino, e mais da metade (53,8%) são de cor branca.

Dos 824 participantes (docentes, estudantes e técnicos administrativos), somente 17 (2%) declararam possuir algum tipo de deficiência. 203 (24,6%) são da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP. O nível de formação que mais sobressai entre os docentes é o de pós-graduação Stricto sensu: Doutorado completo (51,9%). Quanto aos estudantes, 9 (1,8%) declararam que já possuíam doutorado completo. Já os técnicos administrativos, 2 (4,4%) informaram que possuíam Doutorado completo.

A partir da pesquisa realizada foi possível constatar que o alinhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz (PDI) as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural da Fiocruz (84,4%), a ações de responsabilidade social, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, igualdade étnico-racial, acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência (84,5%), e a ações que se referem à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural (81,9%), representam uma potencialidade da Fiocruz.

Também são potencialidades da instituição, a política de cooperação internacional e nacional da Fiocruz, as questões de responsabilidade social, e as diversas políticas de avaliação institucional que têm corroborado para a melhoria da qualidade do ensino na instituição (77,9%).

Em relação à política de cooperação internacional e nacional da Fiocruz, 79,5% dos respondentes concordam que ela fortalece, em rede, as políticas públicas de saúde dos Sistemas de

Saúde (SUS) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

No que respeita às questões de responsabilidade social, 79,5% dos respondentes entende que a Fiocruz interage com organizações da sociedade civil e movimentos sociais e 91,21% com o poder público, a fim de desenvolver estratégias de enfrentamento e redução das desigualdades e iniquidades sociais em saúde. 77,9%, por sua vez, percebem que as diversas políticas de avaliação institucional têm corroborado para a melhoria da qualidade do ensino na instituição.

Já para 69,7% dos respondentes, a integração entre as diversas unidades que compõe a Educação na Fiocruz precisa ser melhorada para se tornar uma potencialidade. Para 64,7%, os diversos canais internos de comunicação da Instituição também precisam ser melhorados nessa direção. Igualmente, as ações de capacitação e formação aos seus docentes (para 69,0%) e a dos seus técnicos administrativos (para 51,2%).

Duas questões foram consideradas fragilidades da Fiocruz, de acordo com a escala Lickert. Para 41,1% dos respondentes, as ações e políticas voltadas para acompanhamento dos egressos e para 33,2%, a adaptação das avaliações para as pessoas com deficiência estão nessa categoria.

Também merecem atenção as questões relacionadas a infraestrutura das unidades, principalmente no que tange a infraestrutura e acessibilidade aos deficientes, tais como: laboratórios (para 36,4%), bibliotecas (para 42,6,2%), espaços comuns (banheiros, corredores, etc.) (para 48,7%), secretaria acadêmica (para 48,3%), recursos de tecnologias assistiva e adaptações (para 33,2%), espaços de alimentação (para 36,9%) e ambientes de convivência (para 41,4%).

Em relação aos requisitos legais, no que diz respeito a incorporação pela Fiocruz de maneira adequada e suficiente de temas relacionados às questões étnico-raciais e à História da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, 543 (65,9%) reponderam que concordam totalmente/parcialmente, o que reflete uma “oportunidade de melhoria” neste requisito. Quanto a incorporação pela Fiocruz de maneira adequada e suficiente de temas relacionados à política de educação ambiental, 604 (73,3%) concordam totalmente/parcialmente com essa questão, o que representa uma “potencialidade” da instituição neste requisito. Por último, quanto a incorporação pela Fiocruz de maneira adequada e suficiente de temas relacionados à Educação em Direitos Humanos, 660 (80,1%) dos respondentes concordam totalmente/parcialmente, o que é indicativo de uma “potencialidade”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário de autoavaliação aqui sistematizado e analisado demonstrou uma instituição que reconhece sua missão e conhece seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Docentes, técnico-administrativos e discentes apontaram muitas potencialidades e algumas oportunidades de melhoria

para o campo do Ensino na Fiocruz.

Poucas foram as fragilidades destacadas, e em geral, se concentraram nas questões relacionadas à infraestrutura, sobretudo no diz respeito à acessibilidade de pessoas com deficiência. Observe-se que o cruzamento dessas fragilidades e das oportunidades de melhoria igualmente apontadas no questionário com os dados levantados juntos a documentos gerados em outros momentos avaliativos demonstram que essas questões já vinham sendo percebidas e não escaparam a um processo de acompanhamento e tratamento. Considere-se, por exemplo, que a Fiocruz conta hoje com um Comitê pela Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência bastante atendo às demandas dessa população e com políticas de acompanhamento de egressos e de ações afirmativas que já vêm alcançando bons resultados.

Por fim, pode-se dizer que o objetivo de “avaliar para conhecer” alcançou resultado nessa etapa do questionário e a própria elaboração desse instrumento avaliativo contribuiu com o envolvimento da comunidade Fiocruz com um processo de autoavaliação que se quer democrático e participativo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKERMAN, M., LUIZ OC. **Avaliação da atenção primária:** uma breve aproximação de conceitos e caminhos. In: Acompanhamento e avaliação da atenção primária. Vol. 1. 1ª ed. Brasília: CONASS; 2004. p. 42-74.
- AZEVEDO, Nara & FERREIRA, Luiz O. **Os dilemas de uma tradição científica: ensino superior, ciência e saúde pública no Instituto Oswaldo Cruz, 1908-1953.** In **História, Ciências, Saúde.** Manguinhos, Rio de Janeiro, <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23988>, 2012.
- BRUSCHIA, Giovanna F. J. & CASATELLIB, A. de O. **A articulação entre a autoavaliação e os processos de planejamento em instituições de educação superior no estado do Rio Grande do Sul.** In Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 171-188, jul.-dez. 2017.
- CPA-Fiocruz (2018). Disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/cpa-inicia-novo-mandato-e-novo-ciclo-avaliativo> Acesso em: 10 de junho de 2021.
- DESLANDES, Suely F. & MINAYO, Maria C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.

- DIAS SOBRINHO, J. (2010). Avaliação Educativa: produção de sentidos com valor de formação. Revista Da Avaliação Da Educação Superior, 13(1)
- HARTZ, Z.M.A.; Silva, L.M.V. (Orgs.). **Avaliação em Saúde. Dos modelos Teóricos à Prática na Avaliação de Programas e Sistemas de Saúde.** Editoras FIOCRUZ; EDUFBA. Rio de Janeiro; Salvador. 2008.
- LEITE, D. **Reformas universitárias:** avaliação institucional participativa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento** — Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1992. 269 p.
- **Portaria nº 200, 29 de fevereiro de 2016.** Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz. Presidência. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/portaria-no-200-2016-instituir-comissao-propria-de-avaliacao-cpa-fiocruz>.
- **Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz: PDI-Fiocruz 2016-2020 / Fundação Oswaldo Cruz.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/pdi-fiocruz_07abr16.pdf, 2016.
- **Projeto Político Pedagógico - Unidade com respeito à diversidade: PPP 2015 / Fundação Oswaldo Cruz.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, Disponível em https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/ppp_fiocruz_ultima_versao.pdf, 2015.
- **Plano de Avaliação Institucional da Fiocruz (PDIE/Fiocruz) 2021-2025.** Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2021.
- **Relatório final do VII Congresso Interno da Fiocruz:** a Fiocruz e o futuro do SUS e da democracia. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2018. Disponível em

<https://congressointerno.fiocruz.br/sites/congressointerno.fiocruz.br/files/documentos/VIII%20Congresso%20Interno%20-%20Relat%C3%B3rio%20Final.pdf>

- Saul AM. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo.** São Paulo: Cortez; 2001.
- Thiollent M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14^a ed. São Paulo (SP): Cortez, 2005.